

O CAMINHO DE UM NINJA

Autora: Cida Chagas

Ilustrações de Dani Bolinho

Inspirado em Naruto de Masashi Kishimoto
Copyright do texto @ 2021 by Cida Chagas
Copyright das ilustrações @ 2021 by Dani Bolinho

AUTORA
Cida Chagas

ILUSTRAÇÕES
Dani Bolinho

REVISÃO
Fabiano Cardoso

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Paloma Belus via NB Marketing

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Chagas, Cida

O caminho de um ninja / Cida Chagas. -- 1. ed. --
Brasília : Ed. do Autor, 2021.

ISBN 978-65-00-19405-0

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

21-59947

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

O CAMINHO DE UM NINJA

Autora: Cida Chagas

Ilustrações de Dani Bolinho

Para Davi Ray, meu terceiro.
—Cida Chagas

1.

— Usarei todas as minhas forças para acabar com esse monstro. — grita Téo, ao lado de Naruto.

— Você *tá* mandando bem, Téo. É isso aí! Vamos acabar com ele! — diz Naruto, se posicionando ao lado de Téo. — Jutsu Clone das Sombras!

Naruto sela os movimentos e se multiplica em dez, formando um corredor, permitindo que Téo passe para atingir Zabuzza com a sua kunai de fogo.

Zabuzza salta para entre as árvores e, sob uma intensa fumaça, avança contra os dois garotos.

— Ei, eu sou apenas um genin! Eu *tava* só na motivação quando falei que acabaria com esse cara. Sou estagiário aqui. Pra que toda essa força? Tenho muito que aprender ainda. — reclama Téo, correndo ao lado de Naruto.

— Você não vai parar e aprender, Téo. Use tudo o que você sabe e o que você tem.

— Entendido, Sasuke. Que fria eu me meti, hein?! É isso que chamam de treinamento em serviço?

— Cuidado, aí vem o demônio! Os seus ataques estão mais fortes.

Sasuke joga suas shuriken em direção a Zabuzza, mas em vão. Nisso, Sakura se coloca em frente

a Zabuza e, com acelerados selos de mãos, chama o jutsu de substituição.

— Vamos, Téo. A Sakura vai atrasar Zabuza, ela *tá* usando todo o seu chakra para fazer o jutsu de substituição. — diz Naruto.

Téo vê enormes e grossas árvores surgirem frente ao avanço de Zabuza. Sakura se junta a eles, que correm na direção contrária a Zabuza.

— Vocês não irão me deter com esses truques infantis. — diz com fúria Zabuza, o Demônio da Névoa Oculta.

— Vamos, temos que proteger Tazuna, o Construtor de Pontes, e a sua aldeia.— Kakashi, neste momento, se coloca entre os genins e o Demônio da Névoa Oculta.

— Pare, Zabuza! Ou serei obrigado a usar todo o meu poder contra você. Somente eu posso vencê-lo.

De repente, uma densa névoa se forma.

— Eu não consigo ver. Naruto, onde você *tá*? Sakura? Sasuke? — grita Téo tentando se encontrar naquela estranha névoa que, do nada, se formou.

— Téo! Cuidado, fique com a gente. Zabuza usou o jutsu kirigakure. Ele quer nos confundir com o seu jutsu de se esconder na neblina. Fique próximo, Téo. Siga a minha voz. — diz Sasuke que tenta guiar Téo. Naruto, Sasuke e Sakura, juntos,

tomam a posição em forma de triângulo, prontos para o ataque de Zabuza.

Zabuza lança mão de sua Kubikiribōchō. A espada de lâmina pontiaguda direcionada contra Kakashi, combinada com a densa névoa, torna o clima tenso para os cinco ninjas.

— Como você irá lutar contra aquilo que não pode ver, Kakashi? — diz Zabuza, desafiando Kakashi em seu território. — Nem o seu sharingan poderá usar contra mim. Como você irá copiar os meus jutsus, Kakashi? Você, um ninja que copia. Vim aqui para terminar a minha missão e não vou recuar. Venha me afrontar, Kakashi!

— Estou aqui, Zabuza! Eu o desafio a vir me buscar... Aaaaaah!

— Sensei Kakashi, o que aconteceu? Não consigo ver nada! — grita Téo.

Sasuke chama os amigos para o combate.

— Temos que nos mexer. Não podemos ficar parados aqui.

— Estamos em posição de defesa, Sasuke. Nesta névoa não podemos baixar a guarda. — diz Sakura.

— Somos ninjas. Um ninja espera a hora certa para atacar. Quando o inimigo dorme e baixa a guarda, aí é que atacamos.

— Eu sei, Naruto. Você também é um shinobi e deve se mover com cuidado. O Sensei Kakashi deve estar ferido e não conseguimos ver o Téo. — diz Sasuke.

— Ei, será que eu posso anotar as suas palavras, Naruto? Foram bem legais. Inspiradoras. — diz Téo, surgindo ao lado de Naruto.

— Téo! Você conseguiu chegar até a gente?! Se junte a nós, vamos formar um quadrado para canalizar os nossos chakras. — diz Sakura, que puxa Téo até o grupo em formação.

Téo inicia os seus movimentos de ninjutsu como aprendeu para a Exame Chunin. Mas, antes que ele comece o segundo selo com as mãos...

— Aaaaah!

— Zabuza! Téo! — grita Naruto.

2.

— Aaaaah!

— Téo... Téo... acorda, cara. Você tá passando vergonha... acorda, cara. — Sila cutuca Téo. — Chega, que *tá* até babando, cara!

— Sim! Não! O quê?

Téo levanta a cabeça olhando para os lados e, encarando Sila sentada a sua frente, diz:

— Nem vi que você chegou, cara. Agora há pouco virei e não havia ninguém aqui atrás.

Neste momento, Sila toca o braço de Téo.

— *Tá* gelado!

— Tudo bem, aí, Téo? — pergunta a Professora de Física. — Desde quando você senta aí atrás, Téo? Não vou conseguir ouvi-lo.

— Tudo bem, sim, professora! Eu só tava...

— Eu tava explicando como a gente chegou a esse resultado, professora. O Téo *tava* duvidando. — diz Sila.

Téo e Sila não notam que Rai os observa, enquanto guarda o seu *tablet* em uma pequena mala.

— Então, vocês estão em um dilema, né?! Se é certo ou errado.

— Bem, professora, eu acho que é isso mesmo. Eu não tenho muita certeza sobre a explicação da Sila. — diz Téo, se acomodando na cadeira da escola.

— Ok, grupo de três. Alguém terá o voto de minerva. Três é difícil ter empate, alguém terá que decidir. Raimundo, sente-se junto à Sila e ao Teodoro. Veja bem turma, quero que todo mundo faça isso. Raimundo irá formar o grupo e ter a voz da decisão. Raquel, sente junto a Mário e Paulo. Julieta...

Enquanto a professora continua a formar os grupos para resolver um problema que não existe, Téo confessa a Sila:

— Eu acho que estava sonhando, Sila. Sonho estranho. Há dias que estou sonhando... — Téo interrompe momentaneamente a fala com a chegada de Rai ao grupo. — Eu gosto do Naruto, sabe? Aquele anime é o maior legal. Não consigo parar de assistir.

— Continua, Téo. O que você *tava* falando sobre o sonho.

— Depois eu falo, Sila. Não tenho muita certeza. Acho que eu fico assistindo demais animes e não descanso. Vou dormir mais cedo hoje.

Rai observa os dois amigos.

— E aí, Rai. Você sabe a resposta? — pergunta Sila. — Só este “sem noção” aqui não sabe?

— Acho que vocês estão certos.

— Quem está certo, Rai? — Sila fala com um olhar fixo em Téo.

— Você está certa, Sila. O Téo também, já que ele não disse nada contrário a sua explicação.

Téo olha aquele garoto que tinha acabado de chegar do Japão com a sua família. Ele acha que Rai não parece ainda ambientado ao estilo de vida do bairro e da Escola Alegria de Viver.

— Sinto que vocês têm uma boa química juntos. Eu posso me juntar a vocês para formar um H₂O.

— Legal, Rai. Taí uma boa fórmula. Mas, eu sou o “O”, entendido?! Se você entrar no grupo, seja “H”, você e o Téo, porque sem mim ninguém respira. — Sila responde com um sorriso iluminando o seu rosto.

Os meninos riem. Significava boas-vindas para o grupo, pensa Rai.

— Você é novo por aqui, né?! Quero dizer, não na escola, porque na escola eu já tinha te visto... quer dizer... vejo você todos os dias... aqui... na aula... eu quis dizer...

— Téo, acho que o Rai já entendeu. Mas, Rai, acho que o Téo está tentando te perguntar onde é que você morava antes?

— É eu entendi, sim, Sila. Eu morava no Japão...

— No Japão? Caramba!

— *Pára*, Téo! Deixa o Rai falar.

— É, eu morava lá. Pra dizer a verdade, eu nasci lá. Meu pai e a minha mãe são japoneses.

— Legal, você é japonês da gema.

— O que isso quer dizer?

— Ela quer dizer que você é um japonês original. Você nasceu realmente no Japão.

— É a sua vez de me explicar agora, Téo? *Tá* bem avançadinho, você. Mas gostei da sua atitude, rapaz. É isso, Rai. Aqui a gente tem mania de achar que só porque uma pessoa tem olhos puxados é japonês. Tem muitos descendentes de japonês no Brasil, mas são brasileiros. Se não, eu ou o Téo seríamos nigerianos.

— Da Nigéria? Da África? Eu sou? — pergunta Téo.

— Sei lá, cara. Só estou dizendo que as pessoas veem uma característica e já acham que a pessoa não é do país. Olha os descendentes de japonês.

— Meu pai era descendente de japonês. — explica Téo. — Será que eu tenho dupla nacionalidade? Meu pai...

— Muito bem, turma. Nós vamos continuar na próxima aula. Temos um encontro amanhã após o intervalo. — diz a professora, dispensando os alunos e alunas.

Rai puxa a malinha que ficara na mesa do lado. O *tablet* quase cai no chão.

— Peguei!

— Nossa, Téo. *Tá* bom de reflexo, hein? — diz Sila. — Você desenha, Rai?! Posso ver?

— Agora, não. Eu tenho que correr para casa, o meu pai está me esperando. *Brigadão* por ter salvado o meu *tablet*, Téo.

— Quê isso. Tchau! — acena Téo.

— Até amanhã pra vocês. — responde Rai.

— Eu achei que ele *tava* desenhando você. Parecia com você, Téo. Você não achou?

— Não vi direito. — diz Téo, olhando o seu novo colega partir em desabalada carreira.

— Vamos marcar lá na minha casa hoje à tarde, Téo? Quero repassar com você o conteúdo de matemática. Eu acho que você vai penar, viu? Mais uma vez eu vou te salvar. — diz Sila, sem modéstia alguma se despedindo do amigo.



3.

Téo não vai de bicicleta para a escola. A chuva pela manhã o obriga a pegar o grande guarda-chuva de sua mãe. A temporada de chuva acaba de começar. Sente que aquele ano não haverá os longos dias melancólicos. Parece que está cada vez mais real o mundo de Naruto em sua vida, parece que está cada vez mais forte. Téo raciocina. Assistira a todas as temporadas, mas algumas informações ainda lhe escapam. Resolveu assistir pela segunda vez e seguir um *site* que dá fichas técnicas de todos os personagens. Desta vez, conseguiria acompanhar todos os detalhes.

Mas, não pode exagerar, a escola está cada vez mais difícil.

— Olha só quem vem aí!?

Téo se assusta, perdido em seus pensamentos ele tinha pegado um caminho para casa não muito usual.

— *Tá* querendo alguma coisa, *muleque*? Tipo, tenho aqui pra vender.

Rato é uma figura conhecida no bairro. Falam sobre ele, sabem quem ele é, sabem o que faz, mas ninguém toma atitude contra Rato e sua gangue.

— Não. *Tô* de boa.

— *Tá* indo pra onde, *muleque*? Tipo, posso *dá* uma amostrinha pra você. — Rato insiste com um pirulito no canto da boca.

— É isso, Rato. Fideliza o cliente. — ri um dos capangas de Rato.

— Estou indo pra casa. Não quero problema.

— Olha só, pessoal. O menininho aqui tipo... disse que não quer problema. — diz Rato para os seus dois capangas que o acompanham e logo começam a rir. — Putz! Você fez cair o meu pirulito, *muleque*. Pegue!

Os três cercam Téo.

— Eu falei que não quero confusão. Só quero ir pra casa. Me deixem passar ou...

— Ou o quê? Tipo, vai chamar a mamãe, é?!

Rato pega o pirulito do chão e passa na blusa rosa de Téo. Cospe no pirulito, o passa uma segunda vez na blusa de Téo e dá um tapa na cabeça dele.

— *Pára*, cara! — Téo faz a posição zenkutsu.

— Olha, só... *cê* luta karatê ou é kung fu panda?
— Rato ri e ameaça avançar sobre Téo.

Téo já se movimenta para se defender quando ouve o som da viatura da polícia se aproximar. Rato e seus capangas se afastam. Téo corre na direção contrária. A polícia o persegue. Ele corre e, num impulso, salta entre os telhados das casas. Na perseguição, o policial não vê mais Téo, uma névoa azul surge e os policiais se perguntam:

— Pra onde ele foi?

4.

Téo cai, e sobre ele Zabuza está prestes a acertá-lo com a sua grande espada, a tempo de Sasuke arremessar suas shurikens. Com o impacto, a espada de Zabuza cai, mas para longe de Téo. O Assassino da Névoa desvia de uma das shurikens, sem evitar que fique com um corte na pele.

— Pirralhos! Acham que podem me vencer? Sasuke, do clã Uchiha! Você é uma grande promessa, mas cometeu um erro infantil. Idiota! Não deixe o seu inimigo ver o seu jutsu várias vezes ou ele achará um jeito de usá-lo contra você.

— O que esse demônio tá falando? — Naruto levanta Téo e diz:

— Sasuke, acabe com ele. Acabe com esse...

— É, acabe com esse chuveirinho de privada.
— grita Téo.

— O quê? — pergunta Naruto.

— Depois eu explico. — diz Téo, se posicionando para a luta.

— Idiotas. — murmura Sasuke.

Zabuza desfere uma corrente de shuriken contra Sasuke, que é arremetido a uma árvore. Quando se prepara para o segundo movimento, Kakashi en-

currala Zabuza por trás e o esfaqueia com a sua kunai.

— Aeesh! Isso aí, Kakashi... errr, Sensei Kakashi... não... quer dizer... vou dizer Kakashi... tenho que dizer... Sensei Kakashi. — diz Téo, se enrolando com os modos dos shinobis.

— Cuidado, ainda não acabou! — avisa Sakura.

Zabuza, como um clone d'água, se vira contra Kakashi e o corta com a sua espada, mas Kakashi também é um clone e se posiciona atrás de Zabuza, colocando sua kunai no pescoço do Assassino da Névoa. Mais uma vez, Zabuza usa a técnica do clone, surpreendendo Kakashi com um chute, fazendo-o cair. Com isso, Zabuza aprisiona Kakashi na água.

— *Tamos* ferrados! Não vamos conseguir lutar contra esse demônio. Ele é muito forte! — grita Naruto, fugindo instintivamente.

— Tô contigo e não abro, Naruto! Sou muito novo pra morrer. Não quero morrer! — Téo esgoelase e corre na mesma direção que Naruto.

— Covardes! Vocês são dois covardes. — Sakura esbraveja contra Naruto e Téo. — Vão nos deixar sozinhos aqui? Somos quatro contra um.

— Esses dois se merecem. — Sasuke grita e corre para junto de Kakashi.

— Fugam! Ele é muito forte para vocês! — grita Kakashi após ser capturado na Técnica da Prisão de Água investida por Zabuza.

— Eu falei. Até o Sensei tá comigo. — diz Téó com a mão no braço de Naruto.

— Mas, temos que ajudar. Eu prometi ajudar as pessoas que eu amo. — murmura Naruto. Ele pensa em todos os momentos que esteve junto a Sasuke, Sakura, Kakashi e Téó.

— Fujam! Vocês têm que proteger Tazuna e o País das Ondas! — grita Kakashi se debatendo para escapar.

— É inútil. Ninguém pode me deter. Eu sou o Assassino da...

— Eu sei, eu sei. Você já disse... é o Assassino da Névoa. — Téó recobra um pouco da coragem que lhe resta. — E aí, Naruto, vamos partir para cima?

— Vou dar o meu melhor. Eu sei que posso fazer o melhor. Eu... você, Téó. Nós fomos treinados para isso. — Naruto se junta a seus amigos formando um quadrado de luta.

— É isso aí, Naruto! — grita Sakura em posição de luta.

Zabuza se multiplica em clones de água atacando os quatro ninjas. Naruto avançava contra o verdadeiro Zabuza que o acerta facilmente.

— Eu tenho um plano. — Naruto recua e se coloca junto a Sasuke enquanto vê Téó e Sakura lutando contra os clones de água de Zabuza. Maneja o jutsu clone das sombras e Naruto cerca Zabuza que,

com sua grande espada, atinge a maioria dos clones de Naruto, fazendo-os desaparecer.

— Esse é o seu plano? — pergunta Sasuke.

— Não! É este!

Naruto passa uma Shuriken de Vento Demoniaco a Sasuke que a usa combinada à Técnica da Shuriken das Sombras, jogando as duas shurikens contra Zabuza.

— Ainda com os seus truquezinhos?

Zabuza pega a primeira shuriken com uma das mãos e desvia da segunda que estava sobreposta pela primeira.

— O quê? — Zabuza quebra o seu jutsu da prisão de água, libertando Kakashi.

— Sharingan.

Kakashi salta da água e ataca Zabuza com sua mesma técnica.

— Você conseguiu copiar? Mas, como?

Zabuza é jogado dentro de um redemoinho de água manipulado por Kakashi.

— Eu sou o ninja que copia, Zabuza. Já deveria saber que tudo o que você faz eu observo e copio. Eu sempre acharei um jeito de usar o seu jutsu contra você.

— Ele está fazendo gelatina do Zabuza. — diz Téó.

Nisso, Zabuzza cai no chão e Kakashi concentra o seu chakra em direção ao Demônio da Névoa Oculta.

— Agora, chega! Eu termino com ele.

Zabuzza cai, morto pelas agulhas.

— Quem é este? — pergunta Naruto, olhando para Kakashi caído. Ele esgotara todo o seu Sharingan.

5.

— Téó! Téó! Teodoro! Abra a porta!

— Oi, sou eu... Sou eu, Naruto... não... mãe?

Num susto, Téó levanta e abre a porta.

— Téó, não vi você chegar. Tudo bem? O que é esse lenço no seu pescoço?

— Ah, isso. Isso é uma bandana.

— Uma bandana? O que é isso? Onde arranjou isso?

— É como se fosse um protetor de testa, mãe. Só os ninjas graduados que recebem. Ah, até um genin pode receber...

— Genin? O que é isso menino? Você está bem?

— É coisa do karatê, mãe. Deixa, mãe. Eu estou bem. Não tem nada, não.

— Karatê, é? Hum... o seu cabelo está mais comprido... ei, você não disse que ia fazer aula de capoeira?

— Ih, é hoje. Eu vou fazer uma aula experimental. Vou juntar as duas técnicas de luta. Aí quero ver o Zabuzza acabar comigo! Atéaquele Rato vai se ver comigo.

— Téó, você não anda bem. Quem são essas pessoas? Zab... Zabu... o quê? E rato? Tem rato nesta casa?

— Me deixa, mãe! Pára! Eu tô bem.

Téo sai e deixa a mãe pensando se o filho está com problemas psicológicos.

— Talvez, seja coisa da adolescência. — murmura a mãe.

No primeiro dia de aula na academia do bairro, Téo sente uma forte energia emanada de seu professor, Vicente. O novo professor do bairro que mora por ali.

— Ele foi, sim. — assente Vicente.

— Ele passou no teste? — pergunta Raimundo ao pai.

— Não há como eu dizer o contrário. Como você bem sabe, ele já vem navegando pelos dois mundos. O treinamento dele será rápido. O gosto pelas artes marciais, aliado ao interesse pela capoeira, terá bons resultados.

— Eu continuo a escrever e a desenhar, então...

— Sim, temos que formá-lo o mais rápido possível, os nossos mundos precisam dele. Devemos intensificar a viagem entre o Mundo de Naruto e a Terra, este planeta, esta dimensão. Quanto mais rápido ele

estiver pronto, mais rápido acabarão com Zabuzá.

Vicente busca a ficha de Téo no celular.

— Há informações sobre Téo que não temos. Eu devo examiná-lo.

— Pai, e os problemas aqui da Terra? O que faremos?

— Acredito que se resolverão com o movimento sincronizado entre o Mundo de Naruto e a Terra. Eu tenho que ir, filho. Há pacientes agendados no consultório. Te vejo mais tarde.

— Posso ver os seus desenhos, Rai? — Sila se volta a Raimundo na Rodinha da aula de Física.

— Eu não desenho muito bem. Tô iniciando.

— Mentiroso! Olha, que lindo! — Sila passa o dedo pela tela do *tablet* de Raimundo. — Eu gostei. Você é autodidata?

— Bem, um pouco. Aprendi a desenhar com minha mãe. Ela era uma grande desenhista.

— Ela tem *site*, Instagram ou alguma coisa assim pra gente ver o trabalho dela? — pergunta Téo, tentando demonstrar interesse.

— Antes, sim. Agora está desativado. Minha mãe morreu.

— Nossa! Desculpa aí. Eu não sabia.

— É por isso que ele usou o passado para falar da mãe, Téo. — argumenta Sila enquanto olha fixamente uma imagem na tela.

— É, mas podia ser que ela não desenhava mais. Eu não sou burro.

— Não falei que você é burro. Só acho que você não... Ei! Olha esse desenho! Parece com você, Téo.

— Onde? *Deixa eu ver.*

— Ah, é. Esse daí eu desenhei o Téo em posições de arte marcial. Você luta karatê e capoeira, né, Téo? — Raimundo pega rapidamente o *tablet* e o desliga.

— É, eu faço, comecei capoeira esta semana. Minha mãe sempre me incentiva a fazer capoeira. Ela vive dizendo que o meu pai iria gostar que eu jogasse capoeira.

— É... o pai do Téo morreu quando ele tinha três anos. — diz Sila.

— Sinto muito. — expressa Raimundo.

— Mas como você sabia? É... é... que eu fazia capoeira?

— Você disse, não disse que iria fazer capoeira?

— Eu nem sabia, Téo. Nem sabia que você ti-

nha começado, Téo. Isso é uma coisa que ele sempre dizia que faria, mas nunca começava. Ele faz karatê com o meu pai.

— É, acho que eu falei, sim. — diz Téo pensativo.

— E você, faz karatê, Sila? — pergunta Rai.

— Não. Mas eu faço vôlei na escola.

— Não tem nada a ver. — Téo já esquecera da dúvida sobre a capoeira.

— Eu sei. Só estou dizendo o que eu gosto de fazer. E você Rai. Luta?

— Não, só desenho.

— Muito bem, turma. Eu gostaria que vocês revisassem a teoria da relatividade que estudamos na última aula e preparem o trabalho para daqui a duas aulas. — Pede a Professora.

— Aí, não sei nada disso, não. Só sei que é do Albert Einstein. — Téo se espreguiça e abaixa a cabeça na mesa da carteira.

— Nossa, Téo! Você não ajuda! Não vou fazer o trabalho sozinha dessa vez. Pelo menos você sabe que é do Einstein.

— Por onde poderíamos começar? — diz Rai com ar interessado.

— Já ouviram falar em Multiverso?

— Multi... o quê?

— É Multiverso? A ideia de mundos, universos paralelos. Igual lá no Flash? Você assiste o Flash? Terra 1, Terra 2, Terra 3 e outras Terras, sei lá?

— Não, eu só sigo o Naruto.

— Téo! Ajuda!

— Eu também gosto do Naruto, mas assisto Flash também. Eu tenho uma ideia do que você está falando Sila. — diz Rai.

— É porque tem relação com a teoria da relatividade do Einstein, onde o espaço e o tempo são relativos e estão entrelaçados. Eu falei do Multiverso só pra ficar na divagação aqui. Tem uma teoria, a Teoria das Cordas, que junta a teoria da relatividade e a física quântica. Aí a gente chega na ideia de Multiverso. Mundos iguais, mas com histórias diferentes. Eu estou aqui neste planeta e tem outra pessoa igual a mim em outro universo com uma vida diferente. Está entendendo, Téo?

— Humm... humm... huum. — Téo balança a cabeça.

— Quem falava sobre a teoria das cordas era o Stephen Hawking. Ele não inventou, mas ele estudava sobre essa teoria para falar sobre a origem do universo. Olha ele aqui.

Sila pega o celular e busca uma foto do físico inglês.

— Ah, esse cara aí. Ele vivia na cadeira de rodas. — esclarece Téo.

— É. Ele era genial. Eu o vi no seriado The Big Bang Theory. — diz Rai.

— Venham cá. Cheguem mais, meninos. Não tenham medo. A tia Sila não vai morder vocês.

Sila fecha mais a roda para mostrar um vídeo sobre a teoria da relatividade e a teoria das cordas.

— Tá vendo, Rai? E você, Téo?

— Tô vendo... tô vendo...

— Vocês acreditam nessas teorias? — pergunta Rai.

— É possível, não tem nada provado. Mas por que não, né?! Tem gente que acredita em Papai Noel depois de grande, então, por que não acreditar em alguma coisa que a ciência está fazendo?

— É, dá para acreditaaaaarrrr. — diz Téo, bocejando.

— Téo, vê se ajuda. Uma andorinha só não faz verão, já dizia minha mãe. Fico me perguntando: será que tem um Téo em outro universo? Será que esse Téo é um gênio em Física e Matemática?

Sila ri da sua própria piada e é interrompida pelo sino da escola indicando que a aula terminou.

— Gente, eu vou *pro* treino. — continua Sila.

— Treino? Que treino? Não sabia que você treinava.

— Pô, Téo. Se liga! De vôlei. Treino de vôlei. Você vai fazer a apresentação do trabalho.

— Vou nada. — diz Téo, colocando o material da escola na mochila.

— É isso, não vai sair nada, né? Deixa de timidez, Téo. Enfrente. — desafia Sila.

— É um desafio e eu posso lhe ajudar, Téo. — socorre Rai.

6.

— Parado, aí! Você! Você mesmo, menino!

A viatura encosta ao lado da bicicleta de Téo. Ele *pára* assustado. O Policial então ordena:

— Não faça nenhum movimento brusco e coloque as mãos onde eu possavê-las.

Andar no bairro estava se tornando arriscado. Com a gangue do Rato rondando a escola, ali se tornou o pior lugar. Rato, há um bom tempo, só aparece na escola para registrar presença, às vezes nem isso. Os professores se abstêm de dizer-lhe não e a polícia está sempre rondando a área, intimidando garotos como Téo.

— Eu estou limpo, seu Policial.

— Mandei ficar parado, moleque. Fique quieto! Quem fala aqui sou eu.

Um dos policiais sinaliza ao outro para que, com a arma em punho, fique a meia distância de Téo.

— Deixa a bicicleta no chão. Com cuidado. Eu não quero ouvir barulho. Se ela cair, já viu...

Téo obedece ao Policial e, após cumprir as ordens, coloca as mãos na cabeça.

— Vire de costas. Mantenha as mãos para o alto. Eu lembro de você, moleque! É amigo do tal Rato, né?!

— Não sou não, seu policial.

— Shhhhh... falei para ficar quieto! Quem fala aqui sou eu.

O Policial apalpa os braços, desce para as costas e a barriga de Téo chegando até as pernas. Pega a mochila de Téo, a joga para o outro policial e continua a dar ordens:

— Tire o sapato, devagar.

— Olha, aí. O neguinho lê... tem *tablet* também... onde a gente vai parar? Assim, daqui a pouco, *vamo ser dominado* por essa gente...

— Eu estudo, seu policial.

— Moleque, falei para você ficar quieto. Hoje, você não vai correr? Não vai saltar por aí? Qual é o seu nome, moleque?

— Téo... Teodoro.

— Não vira, não.

O Policial dá um tapa com a mão aberta no rosto de Téo, que sente a ardência.

— Perguntei o nome, só isso. Mora onde, Teodoro?

— Logo ali, virando ali.

Téo tira a mão da cabeça e aponta para a esquerda.

— Não mexa, moleque! — E faz sinal para o outro policial, que sinaliza com o polegar para baixo.

— Olha aí, moleque. Você que é o melhor aqui do bairro, aprenda a andar na linha, viu? Se passar por aqui outra vez, vou dar uma surra!

— Mas, eu moro aqui.

— Não escutou, moleque? Não quero saber. Aqui não é o seu território. Vaza!

O outro policial joga a mochila aos pés de Téo, que a pega e a coloca nas costas. Téo arruma a camisa, monta na bicicleta e olha para os dois policiais.

— Tá olhando o quê, malandro? É bom ficar calado, hein? Se falar para alguém o que aconteceu aqui, a coisa vai complicar para o seu lado, neguinho. — grita o Policial que comandara a abordagem. — Vamos, vaza! Circula! E vai cortar esse cabelo.

Téo monta na bicicleta e pedala fortemente até a sua casa. Sente as lágrimas queimarem o seu rosto.

— Se meu pai tivesse aqui... eu poderia ter me defendido... eu poderia ter lutado como Naruto... por que eu não fiz como da outra vez? O que esses Policiais *tão* fazendo? Por que não caçam o Rato? Eles sabem do Rato, não sabem? — diz Téo a si, em tom de murmuro.

— Ei, garoto. Olha por onde anda!

Téo se assusta com o grito de um homem e desvia de uma criança que acabara de atravessar a rua correndo.

— Téo, o que aconteceu com você, meu filho?
Como a Polícia pegou você?

— Eu estou bem, mãe. Me deixa!

— Téo, você fez tudo o que eu já lhe orientei?
Em situações como essas? Ficou parado? Não respondeu? Olhou para baixo?

— Fiz, mãe. Não aconteceu nada.

— Sabia que esse dia podia chegar. As coisas estão muito difíceis por aqui. Vi lá na praça um monte de menino consumindo drogas. Eles pensam que todo mundo é igual. Eles podem ser bem truculentos. Podem até matar. Ainda bem que nada de mau lhe aconteceu. Você tem que tomar cuidado. Não pode se meter com qualquer um.

— Mãe, não estou me metendo com ninguém.
Me deixa, tá?

Téo sai, vai para o quarto, sentindo ainda a ardência do tapa no rosto.

— Eu estou bem, foi o meu primeiro baculejo.

— A coisa tá feia aqui no bairro. O meu pai vive pegando no meu pé. Nem posso mais sair à noi-

te. Ontem, quando eu cheguei tarde da casa da Marcela, ele ficou todo bravo. — diz Sila.

— É, mas vamos fazer o trabalho. Senão a gente não termina. — desconversa Téo.

— É o Rato e aquele pessoal. — continua Sila.
— Acham que a gente tá metido com eles, comprando drogas. Sua mãe pergunta?

— Pergunta o quê?

— Ora, se você usa drogas? Se você tá com esse pessoal?

— Não, lógico que não... quer dizer, ela fala as coisas dela lá, mas não assim.

— E a sua, Rai? Quero dizer, o seu pai. Ele pergunta?

— Não. Meu pai sabe que pode confiar em mim.

— Iiiiihh, olha só. O filhinho certinho. Mas toma cuidado, viu?! A galera do Rato é de piração. Um dia eu vi, o Rato, enfiou um daqueles pacotinhos na mochila de alguém da escola. E ela nem queria...

Uma batida na porta interrompe a conversa.

— Boa tarde, pessoal. Vocês vão almoçar aqui?
Já é mais de uma hora.

— Oi, seu Vicente. Não vou. O meu pai está me esperando para almoçarmos.

— E você? Téo, né?

— Oi, Mestre Carcará! — surpreende Téo.

— Téo, você conhece o meu pai? — pergunta Rai, fingindo surpresa.

— Ele faz capoeira comigo. — esclarece Vicente.

— Você é professor de capoeira, Seu Vicente? Pensei que fosse médico.

— Os dois, eu sou os dois. Médico e Capoeirista.

— Que legal! É bom que se alguém ficar contundido você já atende lá mesmo.— Todos riem da piada de Sila.

— Mas, então, Téo? Almoça com a gente?

— É... eu não sei... — diz Téo, coçando a cabeça.

— Vai ser Lámen, hoje. E como está um pouco frio, vem a calhar, não é?!

— Lámen?

— Iiih, ele vai aceitar. Téo adora Lámen. Nunca vi ninguém gostar tanto de comida japonesa quanto o Téo.

Sila senta-se ao lado de Téo, passando a mão na cabeça dele.

— Seu cabelo está comprido, Téo. Tô gostando... Eu até ficaria para o almoço, sabe. Mas, o meu pai... ele me mata se eu faltar o almoço. Ele até cozinha bem. Mas, ao contrário de vocês, lá em casa, ele é professor de karatê, vocês sabem, né? Aí, lá em

casa, ele não faz muita comida japonesa... karatê... Japão... luta marcial... Vocês entenderam, né?! A gente poderia ter mais coisas do Japão, lá. Mas hoje é dia de Feijoada. A que ele faz é muito boa, ele diz que é diferente. Ele coloca...

— Sila, acho que a gente já entendeu. — Téo fala, se levantando em seguida.

— Garoto, mal educado. Deixa eu falar!

— Téo, então você está convidado para comer Lámen com a gente. E, Sila, numa próxima vez poderíamos chamar você e o seu pai. Podemos comer a Feijoada dele e vocês o nosso Lámen.

— Tá. A minha mãe, ela faz comida da Bahia. Ela é muito boa. É Moqueca de Camarão com Vata-pá... Eu gosto muito. Ela coloca...

— Sila! — sussurra Téo para a amiga.



7.

— Acho que tem alguma coisa errada. — diz Kakashi sentado à mesa na casa de Tazuna, o Construtor de Pontes. — Eu não sei. Alguma coisa não acabou bem ali. E mais, quando eu falei para vocês fugirem, era para obedecer. Quantas vezes vou ter que dizer que eu faço...

— ...as regras e nós as seguimos. — Téo corta Kakashi, sendo fuzilado com os olhos por Naruto, Sakura e Sasuke. — O que foi? Eu aprendi as regras.

— Mas não cumpriu! — berra Kakashi...

Em seguida, um pouco mais calmo continua:

— Desculpe. Vocês foram valentes. Demonstraram um grande trabalho em equipe. Agora, vocês sabem, missões ninjas são feitas em equipe. No mundo ninja, aqueles que abandonam as regras são escórias. Mas aqueles que abandonam seus amigos são piores que a escória.

— Profundo isso. Muito profundo... vou anotar para a minha aula de filosofia. — provoca Téo, fingindo escrever numa folha.

— Mas ainda tenho essa sensação de que não acabou. — continua Kakashi.

— O que foi, Sensei Kakashi? O Lámen não está bom? — pergunta Tsunami, a filha de Tazuna, o Construtor de Pontes.

— Está muito bom. Eu adoro Lámen. — diz Naruto.

— Eu também, poderia comer toneladas de Lámen. — concorda Téo sentado entre Sakura e Sasuke.

— Está muito bom. Obrigado. Não é isso. Não é o Lámen. Uma coisa me preocupa.

— O quê? Vamos para a próxima missão? Eu quero mais. Vencemos! — grita Naruto entre os hashis.

— É, eu também preciso de treinamento. Passei na primeira fase da prova chunin. — fala Téo, manuseando habilmente os seus hashis. — Mas, eu preciso de mais... não sei porque, mas que eu ando tendo outros problemas... e...

— É, o Téo tem que treinar com os melhores. Tem que treinar com a gente. — Naruto fala tresloucadamente, agora já na sua quarta tigela de Lámen.

— Naruto, fique quieto! — grita Sakura. — Deixe o Sensei Kakashi falar.

Naruto olha para Téo. Téo olha para Naruto e o dois avançam sobre mais uma tigela de Lámen.

— Como são idiotas esses dois. — esbraveja Sasuke. — Eu estou aqui para me desafiar. Não tem como isso acontecer com esses dois. Eu quero mais. Mas, eu quero enfrentar os melhores.

— Vocês estiveram bem na luta contra Zabuza.

Entretanto, acho que Zabuza não está morto.

— Como? — pergunta Naruto entre as tigelas vazias de Lámen.

— Sinto que ele está vivo. — diz Kakashi em tom reflexivo.

— Zabuza é muito esperto. Ele é forte e sanguinário. Ele é o mais frio assassino. Nós precisamos terminar aquela ponte. — diz Tazuna, chamando a atenção de todos à mesa. — O País das Ondas precisa dessa ponte para se ligar ao Continente. A vila está empobrecendo. Esta dependência de Zabuza está nos destruindo. Esse traficante leva a vida de nossas crianças e dos nossos jovens. A minha esperança é que essa ponte trará desenvolvimento econômico para o País das Ondas. Teremos um dinamismo jamais visto por aqui e poderemos buscar outras oportunidades. Deixaremos de ficar reféns desse bandido.

— Vocês têm que lutar contra ele. Ele virá atrás de nós. — grita um menino que surge repentinamente no grande salão. — Nós o desafiamos mais uma vez.

— O quê? Desafiou mais uma vez? O que está acontecendo? — pergunta Sasuke, se levantando em direção ao menino. — Quem é você?

— Eu sou Masashi Kishimoto.

— Quem? Repete o seu nome, menino? — pergunta Téó.

— Masashi Kishimoto.

— Mas, é o mesmo nome do... — Téó fala pensando alto.

— De quem? — interroga Sakura em pé, próxima a Kishimoto.

— O mesmo nome de quem? Fala, Téó!

— É... nada. Nada, não, Naruto. Viajei aqui na maionese.

— Viajou na maionese? Que coisa estranha. Esse Téó é estranho. De onde saiu esse daí, hein? — murmura Sasuke.

— Esse é Masashi Kishimoto, meu filho. — diz Tsunami, a filha do Construtor de Pontes. — O pai dele morreu lutando contra Zabuza e seus capangas.

— Kaiza, o pai de Kishimoto, era um herói no País das Ondas. Ele salvou este país muitas vezes e Kishimoto se inspirava no seu pai. Quando Zabuza percebeu que nossa família não iria parar, ele começou a nos ameaçar de morte. Por isso eu fui pedir a sua ajuda.

— Sim, mas não é uma simples missão, Tazuna. Não é uma missão para esses genins. — critica Kakashi.

— Mas vocês têm que nos ajudar. Tem que lutar contra eles. — pede Kishimoto.

— Eu estou pronto. Já nasci pronto. Eu nasci

para isso. Eu sou um herói. Não é fácil ser um herói. Mas eu dou conta. — diz Naruto, terminando a sua sétima tigela de Lámen.

— Eu também. Eu sou um herói. Estou aprimorando minhas técnicas agora com capoeira para ficar melhor ainda. — Téó diz, acompanhando Naruto em suas caretas.

— Capoeira? Isso vai nos ajudar? — pergunta Kishimoto.

— É o seu jutsu? Eu quero ver. — fala Sakura.

— É... taí... não sei de onde eu tirei isso... mas acho que é o meu jutsu. — pensa Téó.

Kishimoto grita irritado.

— Vocês pensam o quê? Eles são muito fortes. Ninguém jamais conseguiu derrotá-los. Eu perdi meu pai. Ele morreu. Vocês ficam aí brincando? Não é brincadeira! Eles vão acabar com vocês como fizeram com o meu pai. — o menino chorando, sai correndo.

— Kishimoto viu o próprio pai sendo morto pelas mãos de Zabuzza. — diz Tsunami. — Isso foi muito doloroso para Kishimoto. Sinto que será difícil a sua recuperação. E ele é só um menino. Não sei o que fazer. É desesperador.

— Quando Zabuzza matou Kaiza, foi como se tentasse tirar a esperança do País das Ondas. — re-

flete Tazuna. — Ele matou o nosso herói.

— Zabuzza está vivo! Ele virá atrás de nós novamente como disse Kishimoto. — diz Tsunami.

Kakashi se levanta com disposição e continua a falar:

— O Ninja Rastreador fingiu ter matado Zabuzza. Um Ninja Rastreador jamais teria levado o corpo de um assassino como Zabuzza. Teria dado cabo ali mesmo. Foi um ato dissimulado. Não sei como... talvez as agulhas usadas pelo Ninja Rastreador não tenham acertado os órgãos vitais, mas pontos do corpo que deixaram Zabuzza em um estado de morte temporária.

— Assim, o Ninja Rastreador do País da Água ajudou Zabuzza escapar. — completa Sakura.

— Nem deu pra saber quem era o Ninja Rastreador. Ele poderia, inclusive, ser um capanga do Zabuzza. — diz Naruto.

— Isso. Ele poderia trabalhar para Zabuzza. — continua Kakashi. — Todos os Anbus, ou Ninja Caçadores usam uma oinin porque são minuciosamente selecionados e atuam em missões de alta periculosidade. Esses ninjas usam técnicas de assassinato, hipnose, tortura e possuem profundos conhecimentos da anatomia humana. Aquele ninja, o Ninja Caçador do País da Água sabia o que estava fazendo. Nós fomos enganados.

— Sensei Kakashi, eu sou do clã Ushiha, sou Sasuke Ushiha. Sou um vingador. Eu preciso ser

mais forte do que as minhas presas. Estou pronto para ir atrás de Zabuza e limpar o País das Ondas desse Assassino. Ele é a minha presa.

— Nossa, não precisava tanto assim. — resmungava Téó, terminando a oitava tigela de Lámen.

Kakashi se vira para a mesa.

— Calma, Sasuke. Essa é uma missão muito perigosa. Mais perigosa do que prevíamos. Amanhã comecemos o nosso treinamento. Isso é urgente. Hoje, descansamos, e todos vocês devem se preparar.

— Saibam que para o sucesso de uma missão, ela deve compor, no máximo, quatro membros. Se houver mais do que os quatro ninjas essenciais para uma equipe, leva-se mais tempo para fazer as coisas e fica mais difícil se esconder do inimigo.

— Você tá falando isso por que tô sobrando aqui, é? — diz Téó, de modo desconfiado.

— Você é um genin especial, Téó. Tenho a sensação que você é diferente. E ser diferente não quer dizer ser o melhor. — diz Kakashi, olhando para Sasuke. — Só acho que você foi colocado nesta patrulha para receber um treinamento necessário a sua aldeia, e que ninguém mais poderia receber, e, por isso, nós abrimos uma exceção.

Naruto gesticula intensamente e diz.

— Fique sabendo, Téó, que você está com os melhores. Está treinando com os melhores. Podese tornar um dos melhores shinobis da sua aldeia porque os melhores estão aqui.

— Ok. Chega desse papo de melhores. Nós estamos na floresta do País das Ondas para treinar. Não temos tempo a perder, sinto que Zabuza está nos espreitando. Sakura, quero que você demonstre para esses genins a técnica de subir em árvore.

— Sensei Kakashi! Eu sei, eu sei! — grita Téó. — Eu subo facilmente em árvore. Quando eu era pequeno, a minha mãe vivia me dizendo “desça da árvore, menino!”.

— Essa eu quero ver. — fala Sasuke com um sorriso no rosto.

Téó corre em direção a uma árvore bem alta. Pula e sobe no primeiro galho, depois, com algum esforço, flexiona o braço para dar um impulso alcançando o segundo galho.

— Vá lá, Sakura! — diz Kakashi, observando Téó.

— Sim, Sensei Kakashi.

Sakura sobe na mesma árvore que Téó sem utilizar as mãos, apenas caminhando sobre ela. Téó vê Sakura passar por ele. Num impulso, Téó esfrega os olhos, se desequilibra e cai sobre Naruto. Olha para o topo da árvore e lá está Sakura.

— Aaaaaiiii!!! Sai de cima de mim, seu maluco!

— Este é pior que o Naruto. — bufa Sasuke.

— Obrigado por amortecer a minha queda, Naruto. Sensei Kakashi, como a Sakura fez isso? Andar em pé na árvore? Ficar em pé em uma árvore?

— Deixa que eu consigo. Sai... sai...

Naruto corre em direção a uma imensa árvore. Sobe com os pés na árvore, mas não consegue chegar até o meio. Cai.

— Eu não acredito eu estava conseguindo.

— Olhe para mim, eu já estou quase lá... oooohh... oooohh... — Sasuke cai, mas empé.

— Isto não será fácil. — sussurra Téó.

— O segredo é focalizar uma quantidade fixa de chakra nas plantas de seus pés. — observa Kakashi.

— Legal. Tem que plantar o chakra na planta.... rá, rá, rá, rá... entenderam? Árvore... plantar chakra nos pés.... rá, rá, rá...

Téó ri, mas recebe o olhar de reprovação de Sasuke e Naruto, que ainda estava estatelado no chão.

— Eeeeh... desculpa aí, pessoal. Vai lá Sensei Kakashi!

— Essa é uma técnica muito importante para treinar e obter mais controle do seu chakra. Se o fluxo do seu chakra for muito fraco, você cairá. Se muito forte, você quebrará a árvore e cairá também.

— Eu entendi. — diz Naruto se levantando e fazendo sinais para concentrar o chakra em seus pés.

— Eu também. Vou fazer. — grita Téó.

Sasuke começa a subir em pé sobre uma árvore, mas cai.

Téó sussurra para si mesmo.

— Se nem o Sasuke consegue, como eu vou conseguir.

Naruto também tenta, mas não consegue. Na vez de Téó, ele cai de bunda no chão.

— Eu não vou desistir. — murmura Téó.

— Sakura, como você conseguiu? — pergunta Naruto.

— Eu só me concentrei, Naruto. Como o Sensei Kakashi disse, foque o seu chakra nos pés. Deixe a sua mente livre e leve a energia para um único ponto do corpo, os seus pés.

— Você pode nos ajudar? — pede Téó.

— Acho que o Naruto está fluindo pouco chakra para os pés. Já Sasuke está com o fluxo de chakra muito forte. O Téó não consegue nem um pouquinho. Vejam como eu faço.

Sakura faz os selos com as mãos para concentrar o chakra. Ela sobe rapidamente na árvore mais alta das redondezas e fica de cabeça para baixo no

galho próximo ao topo da árvore.

— Caraca! Isso que é concentração! — exclama Téo, impressionado com a agilidade de Sakura.

Sasuke, Naruto e Téo tentam mais uma vez, porém, sem sucesso. Outra vez... outra vez... outra vez... e outra vez.

— Vamos, Sakura! Quando esses três conseguirem, eles nos alcançam na casa de Tazuna. Eu preciso comer e descansar.

Sakura segue Kakashi enquanto ouve a queda de seus amigos.

— Sensei Kakashi, tenho o pressentimento de que isso seguirá noite adentro.

8.

— Dessa vez, Rai, o Téo vai tentar. — replica Sila a Raimundo, que insistia em cobrir Téo na apresentação do trabalho na escola. — Ele não gosta de falar em público, eu sei, mas ele pode tentar. Você vai, não vai, Téo?!

— Oi... oi... — Téo coça a cabeça.

— Alôôôô, Terra chamando Téo... Terra chamando Téo... Você está aonde, garoto? — diz Sila, esfregando as mãos na cabeça de Téo. — Ei!, ainda acho que o seu cabelo está crescendo como louco. Não notou, não?

— Eu tô bem. — comenta Téo, olhando ao redor, passando as mãos no cabelo. — Estou... tô... tentando me dar conta onde eu estou.

— E não é verdade?! O cara tá perdido. Onde você acha que tá, Téo? — pergunta Sila.

— Pode deixar. Eu ajudo. Já domino todo o conteúdo da matéria. — Rai suplica e olha para Sila como se ela fosse decidir os caminhos da turma.

— Sila, eu não sei como cheguei aqui. As coisas têm andado estranhas ultimamente. — diz Téo, sonolento.

— Como chegou aqui? Você entrou por aquela porta, sentou nesta cadeira e formou a Rodinha

da Física com a gente... o que foi, Téo? Você tá estranho, mesmo... vai me dizer que tá consumindo as coisas do Rato?

— O quê?... Não! Nossa! Não é isso!

— Acho que o Téo anda cansado. Você tem treinado bastante capoeira e karatê, não é Téo?!

Rai vem em socorro de Téo, que olha com surpresa para Raimundo.

— É, o meu pai falou que você tem se esforçado bastante na capoeira e, depois do baculejo que você levou lá da polícia, ficou cada vez mais disciplinado nos treinos.

— Eu falei sobre o baculejo da Polícia pra vocês?

— Caramba! Você não se lembra de nada? Ferrou! Como a gente vai fazer a apresentação de Física hoje? Nós somos o grupo três. — Sila fala alto, chamando a atenção da Professora.

— Que balbúrdia é essa aí no fundo?

— É... nada, professora. Só estamos decidindo a ordem de apresentação do nosso trabalho. — argumenta Raimundo.

— Ok, Téo. Você segura o cartaz. — decide Sila.

— Olha aí os três patetas. Tipo, cheguem aí, *muleques*. — Rato levanta do muro em que está sentado e avança em direção a Téo, Rai e Sila. — *Muleques*, não, né? Tem essa princesa. E aí, tipo *cês* vão querer o quê?

— Rato, não queremos nada. Só queremos passar. — diz Sila, puxando a pequena bolsa junto a si. — Agora, sai da frente.

— Iiiih, olha só, a princesa não é princesa. É guerreira.

Rato passa a mão nos cabelos de Sila que instintivamente joga a cabeça para trás. Dois capangas de Rato se aproximam dele, formando uma linha em frente aos três amigos.

— Rato... Rato... nós... éeeh... não queremos confusão. — diz Téo, titubeando e puxando Sila para o seu lado.

— Esse aqui eu conheço. Olha só, tipo, eu tenho umas balinhas aqui, tipo. A primeira sai de graça.

— Não queremos as suas balinhas. Não usamos drogas. — retruca Rai. — Bem, o que eu estou dizendo... é... queremos passar.

— E esse *china*? Tipo... é novo? Novo no grupo. Arigatô. — Rato ri, sendo acompanhado pelos seus dois capangas.

— Cara, você não sabe nada, né?! Rai é japonês. Veio do Japão. — Sila responde de forma agressiva.

— Deixa, Sila. — Téó tenta acalmar a amiga.

— Ela *tá* me chamando de burro... tipo, eu acho que ela me chamou de burro. O que *cês* acham aí, parceiros? — Rato dá um passo mais à frente, se aproximando dos três amigos. — Chamou de burro ou não chamou?!

— É... é... chamou sim, Rato. — falam em coro os dois capangas.

Téó puxa Sila e tenta contornar o trio de traficantes. Rai acompanha os amigos. Rato puxa a mochila de Rai. Ele cai no chão e é chutado por um dos capangas de Rato. Téó empurra Sila de lado para que ela saísse do alcance de Rato e seus capangas e dá um chute no queixo do primeiro capanga de Rato, que rola no chão, bate a cabeça no muro, grita e desmaia com o nariz sangrando.

— *Cê* me paga, *muleque!* — Rato puxa uma faca e avança sobre Téó.

Com os braços estendidos e as mãos firmes em ponta, Téó bate no pescoço de Rato, que se curva, leva as duas mãos à garganta e grita. O segundo capanga corre em direção a Rato.

— Chefe!, quer ajuda? — pergunta.

— Aaaarrghhh! Idiota... — Rato urra de dor.

— O quê... que... que... chefe?

— Seu idiota, vai atrás deles! — Rato vê os três amigos correndo desordenadamente.

O segundo capanga corre atrás do trio. Rato segue atrás, mancando e com a mão no pescoço. Téó *pára*, olha fixamente para Rato e seu capanga, faz um selo de mão, juntando as duas mãos para cima.

Téó sente uma grande corrente energética percorrendo o seu corpo.

— O cara vai rezar agora? Isso *tá* estranho, chefe.

O segundo capanga diminui o passo, esperando Rato se juntar a ele.

— Sila, vá! Eu fico para ajudar Téó.

— Não vou, não. Eu também vou ficar.

— Eles estão armados, Sila.

— Não *tô* nem aí. Vou chamar a polícia. Só saio quando ela chegar.

Sila pega o celular para chamar a polícia.

— Não acho uma boa ideia. — Rai murmura olhando para Sila com desaprovação.

O segundo capanga parte para cima de Téó. Tenta dar-lhe um soco, mas Téó segura sua mão no ar e, com força, bate nas axilas do traficante com as pontas dos dedos. Téó, então, puxa os braços do capanga para o lado oposto, contornando com o seu braço, alcança a cabeça do traficante, a empurra para o chão e dá um fortíssimo soco em seu rosto.

— Ele utilizou um taijutsu. — sussurra Rai.

— O quê? Rai, não sabia que Téo era tão habilidoso assim em lutas marciais. — diz Sila, com surpresa.

Rato corre curvado cambaleando com a faca em riste contra Téo que, sentindo toda a energia fluir em direção às suas pernas, dá um chute em Rato, que cai desacordado no chão. Téo se recupera e corre em direção a Rai e Sila.

— Vamos embora, a Polícia *tá* chegando. Ela vai cuidar desses bandidos. — diz Téo, correndo e já ouvindo a polícia se aproximar.

— *Pra* minha casa! Meu pai pode ajudar. — grita Raimundo.

— *Caraca, véio!* O que foi aquilo? O novo vingador do bairro? Téo, nunca pensei que você fosse capaz de dar pulos tão altos e lutar daquela forma. O karatê e a capoeira *tão* lhe fazendo bem, hein?! Você vai para o MMA. Eu não acredito... não acredito... não acredito...

— Calma, Sila. O Téo está bem. Fomos salvos, graças a ele. — diz Rai, já com uma compressa quente nos pés que seu pai lhe dera.

— É, eu *tô* bem. — diz Téo, deitado no sofá da casa de Raimundo.

— Eu já examinei o Téo. Ele está sem nenhum arranhão, todos os seus órgãos estão funcionando perfeitamente. Não há nada com o que se preocupar. — diz Vicente, pousando as mãos sobre os ombros de Téo. — Você tem prestado um grande serviço para o seu bairro, garoto. E posso dizer, quiçá para a humanidade.

Sila olha com surpresa o pai de Rai.

— O que seu pai *tá* falando, Rai? Que exagero, seu Vicente! Só porque o Téo brigou lá com aqueles traficantes. Isso não vai acabar. Eu vou ter que sair do bairro. Não vou poder mais ir à escola porque vão me perseguir. Eu não quero morrer.... não quero morrer... — ao que Sila começa a gritar desesperadamente.

— Vou para a Polícia, tenho que entrar no programa de proteção a testemunhas. Vou ter que mudar de nome... será que eu vou ter que fazer cirurgia para mudar de rosto? E o meu pai? E minha mãe? Meu Deus! O que será do meu pai e da minha mãe. Será que podem ir comigo?

Vicente sorri para Sila. Rai se levanta, vai até a geladeira e traz tigelas de açaí e refrigerante para todos. Sila pega sua tigela e engole três colheres de uma só vez.

— Vocês não estão nem um pouco preocupados, não é?! Da mesma forma que chegaram, também podem ir embora. Ôôô, Téo. E sua mãe, hein? Quando ela souber o que você fez? Você *tá* no sal, viu.

— Sila, eu nem quero pensar no que eu fiz. Eu nem sei o que eu fiz.

Téo, de modo pensativo, toma o refrigerante devagarinho.

— A mãe de Raimundo, Akemi, foi morta por um assassino chamado Zabuzza. — diz Vicente.

— O quê?

Sila, espantada, levanta os ombros e abre as mãos com as palmas para cima como se perguntasse o que aquela revelação tem a ver com o que acabara de acontecer com eles.

— Sinto muito, Seu Vicente. — diz Téo surpreso. — Eu vi...

Vicente levanta as mãos e Téo para de falar. Ele, Vicente, continua:

— Zabuzza é um homem muito poderoso. Ele era um Anbu, guerreiro ninja treinado para missões altamente perigosas. Ele desertou, se tornou renegado e um assassino de aluguel. Téo, você já se encontrou com Zabuzza.

Téo olha para Vicente sem nenhuma reação.

— Ninja? Zabuzza? Anbu? O que é isso? — diz Sila assustada, levantando e derrubando a sua tige-la de açaí. — Eu vou embora! Isso aqui tá ficando cada vez mais perigoso.

— Quieta, Sila! — repreende Vicente. — Preciso que vocês prestem muita atenção no que eu vou dizer.

— Eu não quero ouvir... eu não quero ouvir. — Sila coloca as mãos nas duas orelhas, balançando a cabeça, sua voz soa rouca.

— Não se preocupe, Sila. Nada de mal vai acontecer contigo.

Raimundo puxa Sila para o sofá e pega em sua mão. Sila sente uma energia reconfortante.

— Zabuzza matou Akemi para impedir o nascimento de Raimundo. Mas conseguimos salvá-lo. No nosso mundo, eu era um curandeiro. Eu fugi com Raiden, Raimundo para vocês. Estava perdido, minhas habilidades como ninja eram insignificantes diante da força de Zabuzza, que nos caçava dia e noite. Raiden, um bebê, precisava de tratamento especial e nas Cinco Grandes Nações Shinobi, que aqui vocês conhecem por Japão, que estava sendo destruído pelas Guerras Civas, dificilmente essa criança conseguiria sobreviver.

Vicente narra sua história olhando para Raimundo.

— Gente, bizarro. — diz Sila, logo vendo que Téo está paralisado com os olhos fixos em Vicente.

— Conseguimos encontrar Jiraya, um dos lendários Shannin, conhecido como o Sábio dos Sapos. O propósito de Zabuzza era matar Raiden, pois assim, Raiden não existiria para destruí-lo. Jiraya invocou a técnica do tempo e do espaço e nos enviou

para o Japão desta Terra. A nossa entrada para esse mundo são os origamis. — Vicente mostra um origami em forma de pássaro. — O Sábio dos Sapos nos deu quinze origamis. Cada origami é um ano de vida neste mundo para Raiden. Este é o último origami.

— O Raimundo vai morrer? — pergunta Sila, apertando as mãos de Rai.

— Não, mas teremos que retornar às Cinco Grandes Nações Shinobi e...

— ...enfrentar Zabuza. — Téó murmura, se levantando. Deixa a tigela de açaí sobre a mesa no centro da sala e caminha, pensativo, em direção à janela.

— Isso, Téó. Teremos que enfrentar Zabuza. Ele nunca parou de nos perseguir. Zabuza está cada vez mais próximo. Sinto que o nosso encontro se aproxima. Não sei onde, nem como. Sempre fugimos de nosso destino. Tudo o que fiz foi para proteger Raiden, a nossa história, a nossa descendência. Chegamos ao Japão desta Terra, mas fugimos para o Brasil onde esperava ficar longe das garras de Zabuza. Aqui eu me tornei médico e aprendi capoeira, uma luta que me fortalece. Tudo para o derradeiro encontro com Zabuza.

— Cinco Grandes Nações Shinobi? Isso aí não é lá do Mundo de Naruto? O anime? — pergunta Sila.

— Sim, Sila. É como vocês conhecem — responde Rai.

— É... eu não curto muito — desconversa Sila. — ...Ok, mas esse Zabuza não tá lá no Japão do Naruto?

— Assim como nós, ele viaja no tempo e no espaço. Ele tem feito isso. E a cada aproximação dele, nós fugimos. — explica Vicente.

— Não há mais como fugir. O último origami está se esgotando. — diz Rai. — E vamos sair deste mundo para, talvez, cair no meio de uma batalha que não é nossa.

— Rai ou Raiden. E agora, vou chamar você do quê? — questiona Sila mais uma vez.

— Raimundo, Sila. Rai... para vocês eu sou o de sempre. — esclarece Raimundo.

— Nós precisávamos de ajuda e achamos o Téó. — Vicente se aproxima de Téó, que permanece imóvel junto à janela. Ele se vira para Vicente. — Isso, Téó. O que você sente e está passando é por nossa causa. Precisávamos de alguém que fosse treinado nas técnicas ninjas, alguém que tivesse espírito determinado, alguém que tivesse o coração e a coragem dos grandes shinobis.

— Dos antigos heróis do Japão, Téó. — Raimundo completa a fala de seu pai.

— E o Téó é essa pessoa? Quem iria imaginar?! — fala Sila.

— Eu não entendo. Tudo o que eu tô vivendo. Parece que tô em outro mundo.

— Nós temos usado a técnica de genjutsu em você, Téo.

— Geng... o quê, seu Vicente? — interrompe Sila.

— Genjutsus são técnicas ilusórias. Técnicas ninjas. — explica Téo, olhando para Vicente e Rai.

— Isso quer dizer que o que eu venho vivendo no mundo de Naruto não é real?

— Meu Deus! Mundo de Naruto? E eu que pensava ser só um anime na televisão. — diz Sila. — Vou confessar... pra dizer a verdade... eu já assisti, mas nunca me aprofundi... nunca terminei. É muita história, muitos personagens. Eu entendo de muita coisa lá... dessas coisas do Japão, mas nunca...

— Deixe-me terminar. — interrompe Vicente. — É real, Téo. Você entra em um transe, e isso cria a sensação de estar no Mundo de Naruto, nas Cinco Grandes Nações Shinobi. Você está e não está naquele mundo. O mais importante é todo o treinamento que tem recebido lá e ajudado Naruto a banir Zabuza do País das Ondas.

— Mas, eu não entendo. Parece que eu vivo vários dias no Mundo de Naruto.

— Você vive vários dias lá, mas aqui se passam pouquíssimos minutos. Isso é suficiente para torná-lo mais habilidoso, mais forte, mais astuto. Você estará preparado quando Zabuza chegar.

Sila se afasta de Raimundo, levanta do sofá, joga a cabeça para trás, respira fundo, solta o ar e dispara em um só fôlego como uma metralhadora automática:

— Espera aí, *deixa ver* se eu entendi. Vocês estão querendo me dizer que *tão* viajando no tempo e no espaço, igual aquela teoria do Multiverso, lá do Einstein e do Stephen Hawking? E que tem um assassino enorme e superpoderoso correndo atrás de vocês há mais de quinze anos e que ele *tá* prestes a achá-los? E é esse tal de Zabuza? Ele quer matar o Rai para que o Rai não o mate quando crescer? Aí vocês procuraram alguém para salvá-lo fazendo com que essa pessoa tivesse habilidades de herói? Essa pessoa vai acabar com o Zabuza e vocês têm tempo limitado aqui neste mundo? E este tempo está se acabando porque o origami aí já *tá* desmanchando e o Zabuza *tá* vindo atrás da gente e vocês não sabem onde e nem quando? E esse herói de vocês é o Téo? Ele irá nos salvar?

— Isso mesmo, Sila. Você entendeu tudo. — confirma Raimundo.

— Eu morri. — Sila fala, se jogando no sofá.

— Não é tão horrível assim, Sila. — diz Rai.

— É, não é... é... é sim! — Sila levanta a cabeça do sofá. — Aqui a gente já tem o Rato correndo na nossa cola e agora esse tal de Zabuza! Eu *tô* sentindo que não farei aniversário de quinze anos.

— Como eu posso ajudar vocês, Seu Vicente?
— pergunta Téo, se posicionando no meio da sala.

— Você já está nos ajudando, Téo. O seu treinamento no Mundo de Naruto tem sido cada vez mais intenso. E você já tem usado essas técnicas aqui, neste mundo, para fazer justiça também. O que você fez hoje contra aquele traficante e o seu grupo foi incrível. Uma verdadeira prova de que estamos no caminho certo.

— Pai, acho que não temos muito tempo. Eu sinto isso. Veja o origami. Cada vez mais amarelado. Zabuzza em breve nos achará.

— Devemos ter fé, meu filho. Devemos ver através da nossa decepção. Resta pouco para que Téo esteja pronto. Devemos surpreender o nosso inimigo e não os nossos aliados. Isso é o que faremos contra Zabuzza. Téo, iremos intensificar o seu treinamento...

De repente o telefone de Téo toca, ele atende, levanta a mão para Vicente, pedindo para que ele espere, e leva o celular à orelha.

— Oi, mãe... Sim... Não... Eu não tô na escola. O quê? Não, não vi. Tô na casa do Raimundo. Já vou voltar, mãe.... eu peço... eu peço para o seu Vicente me levar... não se preocupe, mãe. Eu tô bem. — Téo desliga o telefone e se volta para todos na sala. — O Rato e a sua turma invadiram a escola. Estão destruindo tudo por lá.

O celular de Sila também toca.

— É o meu pai! Sim, pai... eu já vou... não tô na escola... estou sabendo... estou com o Téo na casa do Seu Vicente. Ele vai nos levar *pra* casa. Não se preocupe, pai... tchau!

Téo toca nos ombros de Sila e olha para cada um na sala.

— Não! Não iremos voltar *pra* casa. Nós vamos ajudar a escola.



9.

— Já foram! Todo mundo já foi! — grita Kishimoto, sacudindo fortemente Téo e Naruto.
— Levantem, eles já foram. Foram para a Ponte e estão em perigo!

De um supetão, Naruto levanta, espreguiça, alonga e puxa Téo pelo braço que, em desequilíbrio, cai da cama.

— Conseguimos subir na árvore! — grita Naruto, despertando o sonolento Téo.

— Vocês estavam exaustos. Acho que exageraram no treinamento. — diz Tsunami ao entrar no quarto. — Kakashi, Sakura e Sasuke acabaram de sair. Meu pai foi com eles... devem estar há uns 20 minutos de distância. O Asagohan já está na mesa. Comam para recobrar as forças porque vocês vão precisar de muita energia.

Téo e Naruto saem em tão desenfreada carreira que trombam um no outro ao passarem pela porta. Naruto empurra Téo para trás e sai correndo em direção ao café da manhã.

— Naruto! — grita Téo, tentando alcançá-lo.
— Deixe *pra* mim. Não coma tudo!

Naruto se debruça sobre uma tigela de gohan misturando os ovos com os hashis ao mesmo tempo em

que toma um copo de ryokucha, um chá-verde, deixando escorrer um pouco do líquido pelo canto da boca.

— Cara, a comida não vai sumir, não. Olha o tanto que tem. — Téo senta-se afobadamente. Come um yakizakana, um peixe grelhado, manuseia os hashis e tenta ser mais rápido que Naruto.

— Kishimoto, você é um herói como o seu pai. Eu sei o que você passou. Às vezes eu também tenho os mesmos sentimentos, mas eu não desisto. Eu quero ser um Hokage. Treino dia e noite para me tornar cada vez mais forte. — diz Naruto ao menino. — Alguém me falou que só quando temos realmente uma pessoa preciosa para proteger é que nos tornamos fortes.

— Sim. Eu sou um herói como o meu pai. Eu quero ser forte. Quero mudar o mundo. Quero ser inspirador.

— É, você realmente vai inspirar o mundo, carinha. — diz Téo, com um sorriso no rosto.

— Nós contamos com você para proteger sua mãe e o País das Ondas. — diz Naruto enquanto olha fixamente para Kishimoto.

— Pode contar comigo. Os heróis sempre chegam no final para acabar com o vilão e proteger a quem eles amam.

— É isso aí, carinha! — Téo sorri e afaga o cabelo de Kishimoto.

— Agora temos que ir. Vamos ajudar o Sensei Kakashi.

Uma espessa neblina começa a se formar na pista da ponte. Naruto e Téo estão no topo da torre mais alta da ponte ainda em construção.

— Espero que não seja tarde demais. — diz Téo.

— Veja, Téo! Sakura está protegendo Tazuna daqueles homens. O Sensei Kakashi está lutando contra Zabuza. Eu não vejo Sasuke. — fala Naruto à distância, olha a batalha na ponte, que pouco a pouco vai sendo coberta pela névoa.

— Ali... eu vejo ele... eu vejo Sasuke. Parece que ele está preso em uma redoma de espelhos... veja os reflexos dele. — aponta Téo.

— Há também outra pessoa... mas é o Ninja Rastreador? Eu não entendo. O que ele tá fazendo aqui com Zabuza?

— Parece que Sasuke não conseguiu vencê-lo. O que está acontecendo?

— Téo, fique com Sakura, eu cuido de Sasuke.

— diz Naruto pulando em direção à pista da ponte. Téó se junta a Sakura, lutando contra os capangas de Zabuza.

— Sasuke! — grita Naruto jogando sua kunai em direção à Haku, que desvia-se indo ao chão.

— Ah, o ninja número 1, hiperativo e cabeça oca. — murmura Haku.

— Eu sou Naruto Uzumaki. Vim ajudar a acabar com vocês. Como nas lutas de heróis, eu chego no último minuto, dou pontapés, socos e resolvo a briga.

— Naruto, o que você está fazendo aqui? Saia daqui. Não seja metido! Haku, não é qualquer oponente.

Sasuke grita afligindo-se com as agulhas de Haku pelo corpo, mas ainda assim vira-se para Haku.

— Você não é tão rápido quanto pensa, Haku. Você é quem terá que se defender contra mim.

Valendo-se da distração de Haku com a chegada de Naruto, Sasuke cospe uma bola de fogo contra o Ninja Rastreador.

— Vai precisar muito mais do que isso para derreter esse gelo. — fala Haku se esquivando do fogo e se fundindo ao espelho de gelo.

— O quê? São clones. Quem é você? — pergunta Naruto

— Eu sou Haku, do clã Yuki. Estou aqui por Zabuza. Sou seu fiel protetor.

A imagem de Haku é refletida em um conjunto de vinte e um espelhos flutuantes de gelo. Doze espelhos estão próximos ao solo, oito flutuam acima desses doze primeiros. Formando uma redoma, os espelhos se inclinam em direção ao chão com um último espelho fechando a abóbada voltada para o chão.

— Jutsu Clone das Sombras!

Naruto faz os selos com as mãos se multiplicando em vinte e um clones. Os clones de Naruto avançam sobre os reflexos de Haku que se move na velocidade da luz. Sasuke estuda os movimentos de Haku e consegue acompanhar cada ação do Ninja Rastreador.

— Continue, Naruto. — diz Sasuke. — A técnica dos espelhos de gelo exige muito chakra. Tenho certeza de que Haku não aguentará muito tempo.

Haku se movimenta cada vez mais rápido subjugando um a um os clones de Naruto. No último clone, Sasuke lança uma shuriken contra Haku, que desvia, mas uma das shurikens quebra a máscara de Haku.

— Você é uma farsa, se escondeu atrás de uma máscara para nos enganar. — fala Naruto em posição de taijutsu pronto para atacar Haku.

Do outro lado da ponte.

— Saia daqui! — grita Kakashi para Téó que se junta à Sakura. — Deveriam ter ficado escondidos.

— Aqueles pirralhos não são páreos para Haku. — diz Zabuza. — Se você for atrás de Haku, vou atrás do Construtor. Você sabe como funcionam as regras. Deixem lutarem.

— Mas ficamos escondidos, não aguentamos e viemos participar da briga. Agora vão ver. — diz Téó ao chutar para cima um capanga de Zabuzá. — Vamos acabar com esse Zabuzá e seu parceiro mascarado.

— Vocês deveriam ter ficado na retaguarda, Téó. — fala Sakura, cercando o Construtor de Pontes para protegê-lo.

— Nós somos ninjas. Temos que atacar! — grita Téó, se posicionando em guarda.

— Aprenda, Téó, que um Ninja espera a hora certa. Quando o inimigo dorme e baixa a guarda. Quando as suas armas jazem esquecidas na quietude da noite. Esse é o momento para um Ninja atacar.

— Agora, não, Sakura. Não posso aprender os seus ensinamentos. Eu sou um ninja a meu modo.

Sakura desfere quatro socos em outro capanga de Zabuzá e lança a kunai nas suas costas.

— Temos que sair daqui. Temos que ajudar Sasuke e Naruto. — replica Sakura e se volta para Tazuna, o Construtor de Pontes. — Eu tenho que deixá-lo. Venha comigo.

Sakura leva Tazuna para a parte de trás do pilar da ponte.

— A névoa está muito espessa e dificilmente irão lhe encontrar aqui. Toma!

Sakura dá uma de suas kunai ao Construtor de Pontes e continua a falar.

— Se você precisar, use! Vamos, Téó! Temos que ajudar Sasuke e Naruto. Temos que atacar, ao mesmo tempo, de fora e de dentro dos espelhos para derrotar Haku.

Sakura se junta a Sasuke dentro da redoma de espelhos. Téó fica com Naruto do lado de fora.

— Temos que usar todos os nossos jutsus para quebrar esses espelhos! — grita Sakura para os três genins. — Agora!

Naruto, Sasuke e Sakura concentram todo o chakra em direção a abóbada, o ponto mais alto da redoma, Téó lança os seus shurikens na mesma direção. Os quatro ninjas destroçam os vinte e um espelhos, liberando uma intensa energia que joga Haku para o alto, que se estatela no chão.

— Nãããããoooo! — grita Haku de dor por ter fraturado suas costelas. — Eu não posso falhar!

Naruto avança sobre Haku com sua kunai para desferir o golpe final. Mas é interceptado por Sasuke.

— Não, Naruto. Haku poderia ter me matado, mas não o fez. Ele me cortou com as agulhas mortais, mas não acertou nenhum ponto vital.

— Mate-me! — Haku tenta se levantar urrando de dor. — Eu sou um inútil. Sempre estive a serviço de Zabuzá. Me tornei uma ferramenta em suas mãos. Era a minha gratidão. Zabuzá me deu propósito, uma razão para viver. Servi-lo era a razão da

minha vida. Quando ele me encontrou, eu não tinha nem propósito, nem motivo para viver. Zabuza me deu ambos. Mas, agora, acabou, sou imprestável, sou inútil. Mate-me!

— Você perdeu, Zabuza. — diz Kakashi se aproximando.

— Acha, Kakashi? Você não pode copiar os meus movimentos porque não pode me ver. — Zabuza intensifica a névoa que cobre toda a ponte. Se não pode me ver, não pode entrar em minha mente, e se não entrar na minha mente, não me controla.

— Se eu não posso lutar, tampouco você pode, Zabuza.

— Esqueceu-se de quem eu sou, Kakashi? Sou o Demônio da Névoa Oculta, Mestre do Assassinato Silencioso... o Assassino da Névoa. Posso acabar com você só com um som.

Kakashi se movimenta para todos os lados, tentando encontrar Zabuza. Um inimigo que não se pode ver e nem ouvir. Tentando manter a calma, Kakashi pensa onde Zabuza poderia atacar.

— Não... Tazuna! — Kakashi murmura para si mesmo em tom de aflição.

Kakashi se movimenta o mais rápido que pode para alcançar o Construtor de Pontes.

— Não! — Haku grita e olha em direção a Zabuza.

— Onde ele está? Ele desapareceu? Para onde ele foi? — pergunta Naruto ao tentar encontrar Haku na espessa neblina.

Zabuza surge à frente de Tazuna no momento em que Kakashi se posiciona entre ele e o Construtor de Pontes. Kakashi segura o chakra em suas mãos e desfere toda a energia em direção ao Assassino da Névoa.

— Não foi por escolha minha que eu me tornei um shinobi. — suspira Haku, caindo sobre Kakashi.

— Não! Haku?! — murmura Zabuza.

10.

— Cai fora! Ou a diretorazinha aqui vai mor-

rer! — grita Rato, apontando a faca para a Diretora da escola “Alegria de Viver”. Ao seu lado, a Professora de Física tem seus braços fortemente presos pelo capanga de Rato.

As ameaças de Rato trazem Téo de volta para o seu mundo.

— A Polícia já deveria estar aqui. — comenta Vicente junto a Téo, Sila e Raimundo do lado de fora da escola.

— Aconteceu outra vez? — pergunta Téo, sendo despertado pela situação na escola.

— *Vocês enviaram ele* para o Mundo de Naruto justo nesta hora? — Sila pergunta para Vicente que troca olhares com Rai.

— Sila, gostaria que você mantivesse a descrição. Ninguém pode saber desta história.

— Não tô nem aí. — Sila tira o celular da bolsa. — Você acha que alguém vai acreditar numa história dessa? Vão me chamar de louca. Que eu tô inventando. Aqui a gente já tá acostumado com histórias mágicas. Parece literatura fantástica. Já ouviu falar da Grávida de Taubaté? Do Chupa-Cabra? Então, quem vai acreditar em mim?

— Ôôôôh, vocês! Seus idiotas. Tipo, eu quero o cara dos *dreads*, agora. — berra Rato com o pirulito no canto da boca. — Se não vier, tipo, alguém aqui vai se machucar. Falo sério!

Rato puxa com mais força a Diretora contra ele. Os seus dois capangas cercam a professora. Téo vê o desespero nos olhos da Diretora. Seu rosto está encharcado de lágrimas.

— Téo, saia daqui! Chame a polícia! — grita a Diretora.

— Tá maluca? Tá achando o quê? Não chame a Polícia, não, *muleque*. Se fizer isso tipo eu acabo com todo mundo aqui. — ameaça Rato.

— Téo, você está preparado? — pergunta Rai.

— Ele está preparado. — diz Vicente, colocando as mãos sobre os ombros de Téo. — Você, durante todo esse tempo, está sendo treinado para ser um ninja. O Mundo de Naruto está em ti, sendo assim, sinta toda a energia que emana em você. Os heróis sempre aparecem no último minuto.

Téo olha fixamente para Vicente, assente e pula o portão da escola, se aproximando de Rato e dos reféns.

— Fique aí! Parado! Não se mexa até eu mandar! — grita Rato para Téo.

— Eu quero fazer uma troca. Você solta a

Diretora e a Professora e eu vou com você. Sem nenhuma reação.

— Olha, só, o *muleque* acha que eu sou burro. Não quero isso não, *muleque*! Tipo o que eu vou fazer com você... talvez... pode ser uma boa... acho que o Irmão iria querer o *muleque*... Ele seria um saco de pancadas... taí... o que *cês* acham aí, seus bocós?

Rato se volta para um dos capangas que está apertando o braço da Professora..

— É, chefe... eu acho...

— Acha nada. Quem perguntou alguma coisa pra você? *Cê* é burro. Eu vou resolver isso. O Irmão vai me dar uma medalha... tipo, esse *muleque* sarnento... vai ver só... o Irmão só não pode ver os nossos ferimentos... ôôô, Dona Diretora?! Vocêtem curativo aí... já deu a hora de trocar o meu curativo. Lá no hospital falaram... quando eu vinha nas aulas aqui tinha um tal de...

— Primeiros socorros... sim temos... o material está todo na enfermaria.

— Falei para ficar parado, *muleque*!. — grita Rato, puxando com mais força a Diretora. — Estou de olho em você. Acha que eu sou burro, é?! Iiiiih, caiu o meu pirulito.

— *Vamos* fazer a troca? — pergunta Téo. — Con-
to até três e vocês soltam a Diretora e a professora...

— *Tá* me dando ordens, *muleque*? Quem vai falar aqui sou eu. Dona Diretora, você e a professorazinha vão *pra* aquele lado devagar. Primeiro, tipo, quero o *muleque* aqui... Pega aí o meu pirulito... isso... me dá aqui.

Rato limpa o pirulito em sua própria blusa e o coloca na boca. Enquanto Téo se aproxima e se rende. Rato, junto a seus dois capangas, dá socos em Téo. Ele cai no chão. A Diretora e a Professora de Física correm à direita de Rato e se juntam a Vicente, Rai e Sila. Rato arrasta Téo para os fundos da escola onde há um carro estacionado.

— Desculpem... eu tinha que fazer isso... eu li-guei para a mãe de Téo... o Rato ameaçava... ele exi-gia a presença de Téo. — diz a Diretora tremendo.

— Eu filmei tudo com o meu celular. Vamos mandar *pra* a Polícia. — Sila, mostra a tela do celular para Vicente e tecla “telefone polícia”.

Preso no meio dos dois capangas de Rato no banco de trás do carro, ao sentir que os seus amigos, a Diretora e a Professora estavam fora de perigo, Téo entra em ação. Ele dá duas cotoveladas simultâneas nos capangas de Rato, em seguida aplica agulhas em seus pescoços. Os dois desmaiam, deixando escorrer uma baba fétida de suas bocas.

— O quê é isso, *muleque*! *Cê* que morrer?

Rato se assusta e entra com o carro fora de con-

trole em um campo de futebol. Rato bate na trave do gol e sai correndo do carro. Téo pula atrás de Rato, que corre desesperadamente. Ele pára e, com a faca em punho, avança contra Téo. O braço de Rato é detido em pleno ar, Téo segura as mãos de Rato, torce o braço e a faca cai. Téo acerta dois socos no rosto já machucado de Rato, que urra de dor. Desequilibrado, Rato cai cuspiendo o pirulito da boca.

— Não! Por favor, não... não me bata... eu paro... eu paro... não me bata... ai... ai... ai... meu nariz... *tá* sangrando. Olha o que você fez. Você quebrou o meu nariz.

Rato rasteja na tentativa de sair do alcance de Téo. Téo pisa nas pernas de Rato e o prende. Rato grita de dor novamente.

— Eu tô aqui no campo de futebol. Não fomos longe. Vocês podem nos dar uma carona? — Fala Téo ao celular, mantendo Rato preso ao chão.

Em menos de cinco minutos Vicente, Rai e Sila estão no campo de futebol.

— Onde estão os outros?

— No carro, e estão desacordados. — diz Téo, apontando para o carro avariado.

— A Polícia *tá* a caminho. — fala Sila, e tira uma foto do carro e de Rato. — Eu mandei o vídeo para a Polícia. Não haverá dúvida de quem são os bandidos, agora.

— Me levem com vocês. Eu não posso ficar aqui. Se a polícia me levar, o Irmão me mata. A polícia está com ele... está com o Irmão.

— Quem é o Irmão?

— É o dono de tudo isto aqui. É o chefe. É o meu pai.

Todos se olham. Não entendem o que Rato quer dizer.

— Não é o meu pai de verdade... Tipo, foi quem me criou. Me achou, me deu escola. Só sigo as ordens dele. Os pontos de drogas... Tipo, eu cuido de cinco pontos. Se eu voltar lá assim... Ele vai acabar comigo.

— Não queremos saber disso, iremos te entregar para a polícia. — retruca Sila.

— Não sei em que você *tá* metido, mas não nos interessa. A polícia vai cuidar de você. — diz Téo

— Não vai. Ela vai me devolver *pro* Irmão. A Polícia trabalha *pro* Irmão. Tipo, eu não vou ser perdoado. Desta vez, não. Sou fiel ao Irmão. Eu falhei. Não quero morrer... Quando ele me encontrou, me deu um propósito nesta vida. Me deu uma profissão, escola, comida. Tipo, hoje ganho o meu sustento, tenho pelo que viver. Eu protejo o Irmão. Mas, aos olhos dele, não vou ser mais útil. Sou um imprestável. Eu tenho que ir embora. Já deu!

E, ao longe, ouvem-se as sirenes da polícia.

— Não sei. Acho que não engoliram essa história de vir aqui treinar para o campeonato interconexão karatê-capoeira. — diz Sila, olhando com reprovação para Vicente. — Vocês são bons de histórias, né?! Meu pai disse que nem *tava* sabendo desse campeonato.

Téo olha para Sila levantando as palmas das mãos para cima como se quisesse dizer “o que é que é isso, Sila? Não tô entendendo”.

— E se a minha mãe ou o meu pai aparecerem aqui no sítio e me acharem com esse traficante aí? Tô no sal. Será um mês sem sair de casa. Eu acho possível aparecerem, ainda mais agora que não tem ninguém cuidando disso aqui e depois de tudo o que aconteceu na escola.

Vicente respira fundo e tenta tranquilizar a todos.

— Sila, tudo bem. Vamos agir rápido. Eu sinto que há alguma relação entre Rato e o Mundo de Naruto. Vejam, o origami está cada vez mais envelhecido, temos pouco tempo.

Rai apoia as palavras de Sila.

— Ela tem razão. Depois de todo aquele tumulto na escola. A mãe e o pai de vocês não vão sossegar. Afinal, é um traficante que está à solta. — Sila devolve um sorriso de agradecimento a Rai.

— Sila, nós vamos conseguir. — argumenta Téó, colocando as mãos nos ombros da amiga.

— Isso é urgente, então! O que estamos procurando? — pergunta Sila.

Ouvindo toda aquela conversa, Rato se desespera.

— Não posso voltar. Se voltar, o Irmão me mata.

— Temos que achar um jeito de tirar o Rato daqui. Precisamos ganhar só um pouco mais de tempo para que o meu contato na Polícia Federal me retorne. — diz Vicente.

Sila olha para Vicente e sugere.

— E se a gente conseguir acabar com os pontos de venda desses traficantes?

— Tá maluca, mulher? Isso é um vespeiro... tipo, se você mexer, aí sim, que o Irmão vai aparecer e *cês* acabarão no cemitério. — grita Rato, andando de um lado para o outro.

— É isso! Faremos com que o rato saia da toca. — fala Vicente, não percebendo os olhos arregalados de Rato para cima dele.

— O quê? Não entendi. Como isso irá nos ajudar? — pergunta Téó.

— Vejam, nada é por acaso. Acho que nossos destinos estão todos interligados. O meu, o de Téó, da Sila, Rai e do Rato. Sinto que há um fio invisível que nos conecta neste tempo e neste espaço. Acredito que se ajudarmos Rato, esticaremos esse fio para que não se rompa no ponto errado.

— Eu entendo, pai. — Rai segura a mão de Vicente. — Eu também sinto que estamos próximos do final.

— Eu... eu... é... acho que você tem razão, Vicente. Não sei como, mas as coisas estão bem estranhas. Acho que você tá certo. Rato! Onde estão os pontos de venda? Não há mais tempo. Quero saber os principais pontos de drogas desta cidade. Os grandes. Os que dão bastante dinheiro. — fala Téó, com uma feição determinada.

Rato olha para a grandeza de Téó. Isso o intimida. Ele senta, tira o celular do bolso, de dentro de sua camisa, e diz:

— Temos um aplicativo para saber, tipo, como *tão* as coisas. Mas, tô bloqueado, não consigo entrar.

— Ora, deixa comigo. Isso é mole, mole. Me dê. — Sila toma o celular das mãos de Rato. — Vinte minutos... preciso de vinte minutos. Esses aplicativos fuleiros. Sabia que as minhas aulas de programação do Python iriam me servir *pra* alguma coisa. Obrigada por insistir, mãezinha. Vou precisar de mais dois telefones.

Sila pega o celular dos dois amigos, senta-se à mesa e começa a trabalhar para invadir o aplicativo.

11.

— Este é o ponto Onii4. — fala Téo, ao lado de Vicente que dirige um carro preto-cinza quase imperceptível na noite morna da cidade.

— Irmão4, em japonês. — diz Vicente. — Estamos no caminho certo. Sila fez um excelente trabalho.

— Temos que nos apressar. Não tenho certeza de que os três estarão seguros no sítio. Não depois desta noite.

Téo e Vicente entram na casa que mais parecia uma fortaleza com um muro alto e iluminação intensa. Minutos depois, aquilo que parecia uma casa típica de celebridades milionárias, nada mais era do que um grande castelo em chamas.

— Sila mandou a localização do ponto Onii5. É o mais próximo daqui.

— Vicente, até agora não encontramos o Irmão. Será que Rato tá certo? — pergunta Téo preocupado.

— Talvez. Mas, temos que seguir essa trilha. — diz Vicente, passando ao lado oposto de três caminhões de bombeiros em alta velocidade.

— Téó, nos acharam! — grita Sila pelo celular.
— Não sei como. Nos acharam...

— Alô... alô... Sila? Quem achou vocês? O que foi? Sila?

— Precisamos de ajuda... ai... ai...

— Tôlascado... — grita Rato ao fundo da ligação.

— Sila? Sila? Alô? Alô? Não desliga... Si-laaaa! O que vamos fazer? — pergunta Téó, em tom de desespero.

— Temos que achar o Irmão!

Vicente presta atenção ao rádio ligado e constata que as principais estações programadas no carro estão noticiando sobre os locais por onde eles passaram. Todos em chamadas.

— Recebi uma localização. Vamos tentar essa Onii. — fala Vicente enquanto digita no celular. — Tem que ser essa. Devemos chegar antes do levantar do sol.

Os dois amigos atravessam a ponte que liga o centro da cidade a um dos bairros mais ricos e poderosos. Dirigem até a parte mais alta, onde os raios do alvorecer são os primeiros a tocar. Estacionam próximos a uma imensa propriedade rodeada por uma cerca de espinhos, onde campos e jardins bem cuidados quebram a aspereza do lugar.

— Essa casa é uma verdadeira fortaleza! Está

muito bem vigiada por câmeras e guardas armados. Veja aqueles. — aponta Vicente ao falar com Téó. — Entrar nesta propriedade, acho que é o seu primeiro grande desafio fora do Mundo de Naruto, Téó.

Téó abaixa a cabeça e fixa os olhos no chão.

— Eu tô aqui. Vamos fazer isso juntos. Temos que resgatar Sila e Rai. A minha fonte disse que estão aqui. Eu confio em você. Téó, você é um ninja e jamais deve-se dar por vencido.

— Eu sei. Aprendi também que amigos não abandonam as pessoas que amam. Farei tudo para libertar Rai e Sila. É por eles que vale a pena viver. Não me darei por vencido.

— É assim que se fala. Vamos lá, garoto... Téó, mais uma coisa... devem estar nos esperando... lembre-se, mantenha o inimigo na expectativa e o surpreenda com a guarda baixa.

Téó balança a cabeça positivamente, coloca a bandana da Aldeia da Folha e corre para a parte de trás da mansão. Ele dá um impulso, pula o muro e com sua kunai abre o cadeado de um pequeno portão, liberando o acesso a Vicente.

Silenciosamente, Téó se aproxima do segurança que acabara de prender os cães de guarda.

— Isso, garotos... daqui a pouco vem o rango. — diz o segurança ao bater as cinzas do cigarro na ponta do nariz de um dos cães de guarda quando ouve um barulho.

O segurança se assusta com a presença repentina de Téo a suas costas.

— Ôôô... quem é você? O que *cê tá* fazendo aqui?

— Eu vim trazer a pizza. — diz Téo.

— Pizza? Que pizza? Cadê? Não tô vendo nada...

— Tá lá fora. Você vai abrir o portão? Eu deixei a minha moto lá fora. Podem roubá-la.

— Que pizzaria é essa? Não é a de sempre?! Não conheço esse lenço na sua cabeça... *peráí...* vou passar um rádio.

Nisso, Téo, rapidamente atira duas agulhas no pescoço do segurança que cai desmaiado. Vicente se aproxima e lança duas bolinhas em direção aos cães que tombam inconscientes. Em seguida, mostra a Téo o sinal de localização que pulsa na tela do celular. Em silêncio, os dois amigos avançam em direção ao interior da casa. Descem uma escada que dá para um corredor comprido saindo em direção a um jardim subterrâneo. Vicente assobia como um pássaro e é correspondido por um outro assobio. Faz um sinal para Téo e continuam em direção a uma gruta iluminada pelo sol.

— Téo! — grita Sila amarrada a Raimundo em uma cadeira com as mãos para trás

Rato está apontando uma arma para os dois sentados na cadeira a sua frente.

— Cuidado, Téo! É uma emboscada! — grita Raimundo.

— Fiquem quietos! Vai ser melhor *pra* gente. — sussura Rato.

Seis guardas saem pelas portas laterais. Téo e Vicente ficam de costas um para o outro e se posicionam para o ataque iminente. Três guardas atacam Téo. Um segurança agarra-lhe pelos punhos, mas com um movimento de rotação do braço, Téo se livra e dá um chute no peito do segurança, utilizando-o como alavanca para um salto-mortal e desfere um pontapé nas partes íntimas do segundo agressor, que solta a faca próxima aos pés de Rato. O terceiro guarda tenta atacar Téo pelas costas, mas é impedido com um soco no rosto. Ao se abaixar, levando as mãos ao rosto, Téo bate nas costas do agressor com as mãos abertas e firmes fazendo-o tombar desacordado.

— Vicente, cuidado!

Téo lança uma pedra, que passa voando sobre a cabeça de Vicente, atingindo frontalmente um dos guardas que solta a arma de fogo que tinha em punho. Vicente reage e dá uma rasteira no guarda. Ele cai e bate a cabeça na pedra que havia lhe atingido. Um outro guarda avança contra Vicente e Téo o intercepta com uma voadora. O segurança cai e se contorce de dor no chão.

— Pai! — grita Raimundo.

Téo se vira e Vicente está sob a mira de um revólver. Neste momento, uma névoa toma conta da gruta e uma voz confunde a todos.

— O destino jamais beneficiará um ninja que procura a vitória caindo sobre a própria espada, nem fará com que outros caiam na dele.

Então, surge entre a névoa um homem alto, musculoso, cabelos negros espetados e com um tapa-olho.

— Raiden, vocês trouxeram quem eu mais procurava.

— Zabuza! — dizem Téo, Raimundo e Vicente ao mesmo tempo.

12.

— Irmão... Irmão... tipo, eu não tenho nada a ver com isso, Irmão!

Rato deixa a vigia de Sila e Rai, sai gritando, e na frente de Zabuza fala.

— Sou muito grato a você, Irmão... Eu sei tipo você me tirou da sarjeta, sem você eu *taria* na rua da amargura agora... Eu sei, Irmão... Me perdoa, eu não vou mais falhar. Eu...

— Silêncio, criatura inútil!

Zabuza olha em direção a Rato e o esbofeteia. Rato cai e Zabuza passa por cima dele.

— Você não me interessa. Vamos acabar com isso aqui. Você, a quem chamam de Téo. Eu quero você. Corro no tempo atrás de você... para acabar contigo.

Téo dá um passo para trás ao ver Zabuza se aproximar.

— Eu conheço você. Lutamos contra você... nós... eu... Kakashi acabou contigo. — diz Téo, titubeando.

— Não, Téo. Você eliminou Zabuza. — revela Vicente.

— O que está acontecendo aqui, Rai? Quem é aquele homem? — pergunta Sila, se arrastando no chão para pegar, com os pés, a faca esquecida por Rato.

— É Zabuzza. Ele vem das Cinco Grandes Nações Shinobi, do Mundo de Naruto.

Rai ajuda Sila a alcançar a faca se apoiando mais fortemente contra as costas da amiga. Sila aproveita que todos estão concentrados em Zabuzza e leva a faca até as mãos de Rai, que começa a raspar a corda que prende suas mãos.

— Saia! — Zabuzza grita, lançando uma kunai contra o guarda que aponta a arma para Vicente.

O segurança cai no chão, inerte.

— Eu vou acabar com todo o seu clã, Raiden!

Zabuzza joga as kunais contra Téo. Elas são interceptadas pelas shurikens de Vicente. Zabuzza, então, avança contra Téo, desferindo-lhe um soco. Téo cai, mas, em um pulo de costas, levanta-se.

— Bom! Muito melhor aqui do que lá, não é?! Este mundo me dá limitações, mas ainda sou mais forte do que você, pirralho.

— O que você *tá* fazendo aqui? Pensei que estivesse morto! — grita Téo.

— Eu vim aqui atrás de você. Vim para realizar o meu sonho. Tudo aqui é inútil. É uma gente inútil com sonhos pequenos. Eu tenho o meu próprio sonho. E aqui eu vi que a fraqueza dessa gente me dá a oportunidade de conquistar... o que eu quero.

Rato se esconde entre os buracos da gruta as-

sustado e Vicente corre para ajudar a soltar Rai e Sila. Téo pula nas estalactites da gruta e, caindo em pé atrás de Zabuzza, recebe um chute nas costas, tombando no chão. Téo avança sobre Zabuzza, tentando dar-lhe um mata-leão, mas ele segura o braço de Téo e gira sobre o próprio corpo, lançando Téo contra a parede. O pequeno ninja sente a dor percorrer as suas costas. O Assassino da Névoa esmurra Téo, que desvia, fazendo com que Zabuzza soque o ar. Seguidas vezes, Téo se esquiva dos movimentos que Zabuzza desfere contra ele.

— Não posso deixar que ele me toque. Senão estarei em desvantagem. — Téo sussurra para si.

— Téo, vamos embora! — grita Sila, já liberta, chamando a atenção de Téo. Ela, Vicente e Rai correm para a saída da gruta. — Venha!

— Aiii... — grita Téo, se estatelando no chão.

Zabuzza o acerta com um murro e logo corre para pular sobre Téo. Nisso, ouve-se um estampido. Zabuzza olha para trás e, novamente é alvejado por um tiro de revólver.

— Rato! — murmura Zabuzza.

Téo, aproveitando-se da distração de Zabuzza, lhe dá uma voadora. Zabuzza cai imóvel junto aos pés de Rato.

— Não foi por escolha minha que eu me tornei um traficante. *Cê* me usou. Me tornei uma ferramenta em suas mãos. Agora, acabou.

— Alguns guerreiros sabem quando são vencidos e agradecem. — reflete Vicente, olhando para Zabuza caído.

Barulho de passos correndo chama atenção de todo o grupo. Em segundos, o jardim subterrâneo está inundado de homens vestidos de jaqueta preta.

— Polícia Federal! Todo mundo parado! — grita, com revólver em punho, um homem que era um dos seguranças de Zabuza.

Os policiais fazem um cerco interno.

— Vicente, por que você falou que eu eliminei Zabuza? — pergunta Téo com as mãos para cima em frente à polícia.

— Eu já lhe explico, Téo. Tenho que liberar a gente. Vou falar com o meu contato na Polícia Federal.



13.

— Esse tal de Zabuzza é o mesmo que o Téo enfrentou no Mundo de Naruto? — pergunta Sila, com todos já do lado de fora da mansão.

— Isso. Assim como nós, Zabuzza viajou pelo tempo e espaço. Ele queria acabar com Téo.

— Mas, na minha última luta com Zabuzza, Haku tinha sido morto. Ele se colocou na frente de Zabuzza quando Kakashi desferiu todo o seu chakra contra esse vilão. — fala Téo, tentando entender. — Não vimos pra onde Zabuzza foi. Ele sumiu de repente.

— Naquele momento, Téo, Zabuzza tinha certeza que você o eliminaria. Estaria em suas mãos acabar com aquele Assassino. A partir dali, Zabuzza tem corrido entre o espaço e o tempo para que isso não aconteça. Ele sempre volta... para aquele instante. No mesmo dia, na mesma hora, com as mesmas pessoas, ele sempre vê a morte de Haku. Tem repetido isso várias e várias vezes, mas nunca conseguiu se livrar deste momento. A única chance que ele tinha de acabar com esse ciclo, era eliminando você. Depois que o seu pai se foi, nós estivemos junto a ti, na surdina. Nunca ninguém nos descobriu.

— A não ser agora, Téo. O nosso origami está se esvaindo, então tínhamos que treiná-lo e aperfeiçoar o seu treinamento para que você estivesse preparado quando encontrasse Zabuzza neste mundo.

— E a ponte? Terminaram? Como ficou Kakashi, Naruto, Sakura e Sasuke?

— Eles terminaram a missão. O País das Ondas conseguiu se ligar ao continente. Conseguiram alcançar a prosperidade e, pela honra e coragem de Naruto e sua equipe, Tazuna nomeou a ponte de “Grande Ponte Naruto”. Você deve encontrar esse nome hoje no Japão.

— E o Rato? — questiona Sila. — O que vai acontecer com o Rato? Ele será preso por assassinato?

— A Polícia Federal vai cuidar de Rato. Vão lhe dar um outro nome, uma outra vida. Vão colocá-lo em um programa de proteção a testemunhas. Depois de tudo o que ele viveu nesta rede de traficantes, ele tem muitas informações a dar.

— Temos que ir, pai. — diz Rai. — O origami já está quase se esfarelando.

— Rai, Vicente. Posso pedir mais uma coisa?

— Diga, Téo.

— Quero voltar uma última vez para o Mundo de Naruto.

14.

— Mãe? O que foi, mãe? Por que tá chorando? Você tá bem?

Téo senta-se ao lado de sua mãe, acaricia seus cabelos e toma as mãos dela junto as suas.

— Nada, meu filho. Só que esses dois dias que eu passei sem você me deu um desespero. Pensei que pudesse perdê-lo como aconteceu com o seu pai.

Enquanto a mãe de Téo enxuga as lágrimas, levanta-se, vai até o seu armário e dá um envelope a Téo.

— Toma! Esta carta, o seu pai deixou para você. Ele havia dito, antes de partir, que você deveria lê-la aos 15 anos de idade. Acho que você já está pronto. Depois de tudo o que passou nas mãos daqueles traficantes, você está pronto.

Téo pega a carta e vai para o seu quarto. Na carta há um *login*, senha, além do nome de um *site*. Téo entra no *site* e uma luz escaneia o seu rosto. Em seguida aparece uma imagem. A imagem de seu pai. Seu pai como ele conhecera pelas fotos. O pai com quem ele não convivera.

“Teodoro! Téo! Meu querido, Téo. Gostaria de estar aí com você e sua mãe. Ela é uma mulher incrível. Tenho certeza de que cuidou e que cuidará bem de você. Quando estiver de posse desta carta, provavel-

mente já terá encontrado Raimundo e Vicente. Eles são do clã Raiden. A sua linhagem. Você também é do clã Raiden. Eu queria muito ter falado para a sua mãe, mas não o fiz a fim de protegê-la. Raimundo e Vicente devem ter mandado você para as Cinco Grandes Nações Shinobi. Lá, você aprendeu todas as artes ninjas com Naruto e sua equipe. Enfrentou também Zabuza. Esse homem perverso está atrás de nossa linhagem para destruí-la. Você é o último elo, pois cabia a você destruir Zabuza nos dois mundos: na Terra e no Mundo de Naruto. Se você está me assistindo é porque você venceu. Nós vencemos! A nossa linhagem venceu! E o seu bisavô e o seu avô puderam voltar para o seu tempo e espaço. Parabéns, meu filho! Eu sinto muito orgulho de você.

A tela escurece e um enorme coração aparece, pulsando. Téo olha para aquele coração por minutos.

— Então, Rai era o meu avô em um mundo de um tempo e espaço distante que eu jamais alcançarei. — murmura Téo.

Ele desliga o computador. Pega o celular e tecla para Sila.

— Vamos tomar açaí? Você pode me falar sobre a teoria da relatividade?

Sila responde com um joiha e Téo digita “Tô passando aí.”

— Mãe, eu vou sair!



GLOSSÁRIO

Agulhas: são agulhas de acupuntura. São afiadas e longas, podem matar ou paralisar o inimigo.

Albert Einstein: físico alemão que desenvolveu a teoria da relatividade. Construiu também a fórmula de equivalência massa-energia, $E = mc^2$, a equação mais famosa do mundo.

Anbu: guerreiro ninja treinado para missões altamente perigosas. Geralmente, usam máscaras oinin.

Arigatô: significa muito obrigado em japonês.

Asagohan: significa café da manhã em japonês.

Baculejo: revista feita por policiais que, geralmente efetuada em local público, coloca o suspeito com os braços e pernas abertas contra uma parede.

Big Bang: o nome é *The Big Bang Theory*. Uma série televisiva de comédia. Acompanha a vida de dois brilhantes físicos que dividem o mesmo apartamento.

Capoeira: é uma mistura arte marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Expressão cultural brasileira, a capoeira tem sua origem nos escravizados africanos. O que caracteriza a capoeira são golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas

Chakra: é a energia física e mental. É manuseada pelos selos das mãos. No mangá, equivale ao que é chamado na cultura popular oriental de “ki”, ou “energia vital”.

Chunin: é um ninja de nível médio. Um ninja chunin pode orientar outros ninjas e liderar missões de nível D, C e B.

Curandeiro: que trata pessoas e suas doenças através de rezas, benzimentos ou magias.

Dêmônio da Névoa Oculta: é um título do Zabuza.

Dreads: cabelo em tranças longas e finas.

Feijoada: é um típico prato da cozinha brasileiro. Preparado com feijões, toucinho, linguiça, carne-seca, paio, carne de porco.

Flash: é um personagem de quadrinhos da DC Comics cuja principal característica é se movimentar acima da velocidade da luz. Na série televisiva “*The Flash*”, o herói também tem suas aventuras em diferentes dimensões caracterizadas por Terra 1, Terra 2.

Genin: na hierarquia ninja é o menor nível. É um aprendiz de ninja.

Genjutsu: técnica de hipnose e ilusionismo.

Gohan: significa arroz em japonês.

Hashi: são os pauzinhos ou palitinhos utilizados como talheres na culinária japonesa ou chinesa.

Hokage: líder da Vila Oculta da Folha.

Jonin: é um ninja de nível avançado. São os ninjas de elite. Executa e lidera missões de nível B, A e S.

Jutsu Clone das Sombras: jutsus são combinações de selos feitos com as mãos e formam uma técnica ninja. O Jutsu Clone das Sombras é uma técnica ninja que gera cópia de quem executa a combinação de selos.

Jutsu de Transformação: é um ninjutsu em que a pessoa tem a capacidade de se transformar em uma outra pessoa, animal, planta ou qualquer outro objeto.

Jutsu Kirigakure: é a técnica de ocultação na névoa. Quando se produz névoa a partir de um pouco de água. Como a névoa é muito espessa, ninguém consegue ver no nevoeiro.

Jutsu: na língua japonesa significa arte, técnica, habilidade ou mágica.

Kakashi: seu nome completo é Kakashi Hatake. É mestre de Naruto, Sasuke e Sakura. É conhecido por Ninja que Copia por que copia muitas técnicas de outros ninjas.

Karatê: arte marcial japonesa. A palavra karatê significa “mãos vazias” em japonês e consiste em diversas técnicas executadas com as mãos desarmadas.

Kubikiribōchō: é uma espada gigante em forma de faca de açogueiro.

Kunai: é uma arma ninja, uma espécie de adaga, punhal.

Kung Fu Panda: é uma animação da Disney. O seu principal personagem é um urso panda que luta kung fu.

Lámen: também conhecido como Rámen. É um prato japonês que leva um macarrão específico, carne de porco frango ou peixe, ovo e bastante caldo.

Liberação da Água: técnica ninja para controlar a água e a umidade em torno de si mesmo. Com essa técnica o ninja bloqueia ataques, afoga o adversário e molda a água para vários ataques.

Masashi Kishimoto: desenhista de mangá e escritor japonês. Ele foi o criador do mangá Naruto.

Moqueca de camarão com vatapá: é um prato típico da cozinha baiana. É feito com camarão, azeite de dendê, leite de coco, amendoim, castanha de caju, entre outros ingredientes.

MMA: é a sigla para *Mixed Martial Arts*, ou português, “Artes Marciais Mistas”. MMA são artes marciais que incluem golpes de luta em pé e técnicas de luta no chão. As artes marciais mistas podem ser praticadas como um esporte de contato de maneira regular ou em torneios, em que dois concorrentes tentam derrotar um ao outro.

Naruto: seu nome completo é Naruto Uzumaki. Um jovem ninja que busca reconhecimento e sonha em se tornar Hokage, o ninja líder da Vila Oculta da Folha.

Ninjutsu: é um jutsu tradicional. Consiste em diversas técnicas de ataques. Precisa de chacra e selos de mãos para executá-lo. Para fazer o ninjutsu, o ninja utiliza diversos elementos como fogo, água, vento, terra, assim como para criar clones, mudar a aparência, andar sobre a água.

Oinin: uma máscara usada para esconder a identidade.

Onii: significa irmão mais velho em japonês.

Origami: na língua japonesa significa dobrar papel.

Python: linguagem de programação.

Ryokucha: significa chá verde em japonês.

Sakura: seu nome completo Sakura Haruno. Além de habilidades ninja, possui capacidade de curar feridas.

Sannin: significa três ninjas ou três ninjas lendários. No mangá Naruto, os três ninjas eram Tsunade, Orochimaru e Jiraiya.

Sasuke: seu nome completo é Sasuke Uchiha. Um pouco sisudo, Sasuke possui uma grande habilidade para as artes ninjas estilo de fogo.

Selos: são movimentos das mãos que combinados geram um jutsu. Os selos são usados para realizar ninjutsu, genjutsu. É preciso uma quantidade de chakra para a execução do jutsu.

Sharingan: significa olho copiador giratório. Além de permitir a quem possui o sharingan ver o fluxo do chakra e reconhecer o genjutsu de seu oponente,

permite também ler e copiar movimentos.

Shinobi: é o sinônimo de ninja. Na língua japonesa significa sorrateiro, silencioso.

Shuriken: é uma arma. São estrelas afiadas com quatro pontas de metal.

Stephen Hawking: físico e cosmólogo britânico. Construiu o teorema sobre a singularidade gravitacional na teoria da relatividade, também desenvolveu uma teoria de que os buracos negros emitem radiação.

Taijutsu: é uma técnica que utiliza qualquer arte marcial ou habilidades humanas naturais, ou seja, é baseada apenas em lutas e ataques diretos. O chakra é distribuído por todo o corpo.

Técnica da Prisão de Água: é uma técnica utilizada para prender alguém dentro de uma bolha de água.

Técnica da Shuriken das Sombras: quando duas shurikens são empilhadas uma sobre a outra e lançadas ao mesmo tempo.

Yakizakana: significa peixe grelhado em japonês.

Zenkutsu: é uma posição de ataque ou defesa do karatê onde o joelho é flexionado para frente.

TIPOGRAFIA
PAPEL DE MIOLO
PAPEL DE CAPA

SCHOOLBOOK/ARIAL
POLEN 80g/m²
CARTÃO 250g/m²